GUIA DE REDAÇÃO ENEM

Queridos vestibulandos,

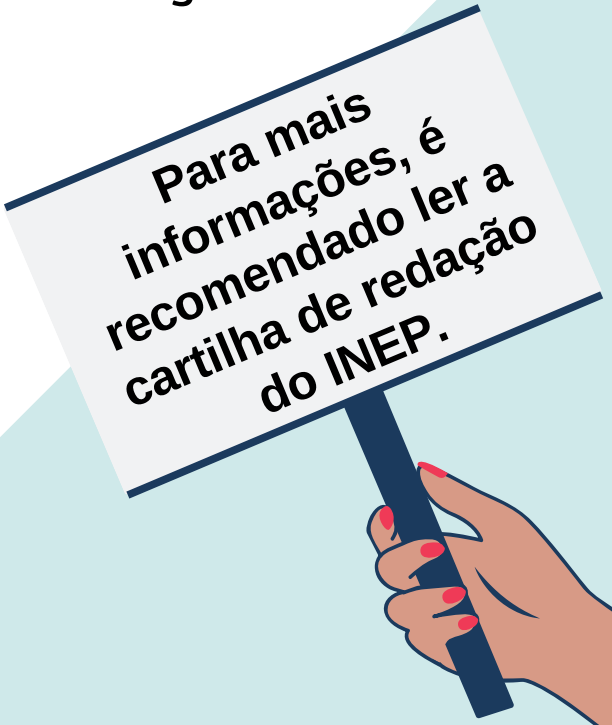
Conhecendo o desafio em que vocês se encontram, nós acadêmicos da UFCSPA montamos esse guia de redações para ajudar vocês na prova de redação do Enem. Sabemos que um bom desempenho não é uma tarefa fácil.

A correção das redações sofreu certas mudanças na última edição do Enem (2018). Algumas das competências tiveram sua exigência aumentada e outras mudaram um pouco a maneira que o aluno passou a ser cobrado. Dessa forma, fizemos um compilado de redações do Enem 2018. Nesse guia vocês podem encontrar as redações, as notas por competência, assim como a nota final.

Desejamos a vocês uma boa prova e torcemos para que vocês sejam nossos bixos no próximo ano.

Com carinho,
AD2024, seus veteranos.

COMPETÊNCIAS

Competência 1

Demonstrar domínio da norma da língua escrita.

- Convenções da escrita: acentuação, ortografia, separação silábica, uso do hífen e uso de letras maiúsculas e minúsculas.
- Gramaticais: concordância verbal e nominal, flexão de nomes e verbos, pontuação, regência verbal e nominal, colocação pronominal, pontuação e paralelismo.
- Escolha de registro: adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade.
- Escolha vocabular: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas para o texto.

Competência 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

- Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fechamento à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo (ou seja, apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão).
- Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.

Competência 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

- Apresentação clara da tese e seleção dos argumentos que a sustentam.
- Encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos.
- Desenvolvimento dessas ideias por meio da explicitação, explicação ou exemplificação das informações, fatos e opiniões, de modo a justificar, para o leitor, o ponto de vista escolhido.

Competência 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

EVITAR NA REDAÇÃO:
- Sequência justaposta de palavras e períodos sem articulação.
- Ausência total de parágrafos na construção do texto.
- Emprego de conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem.
- Repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).

Competência 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

- Responder às seguintes perguntas: o que é possível apresentar como proposta de intervenção para o problema apresentado pelo tema? Quem deve executá-la? Como viabilizar essa proposta? Qual efeito ela pode alcançar?

Maria Eduarda Friedrich Pfeifer - ENEM 2018
NOTA: 980
Competência 1: 200
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 180

A despeito de todo o progresso tecnológico e humanitário obtido na contemporaneidade, a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet ainda é um grave entrave social no Brasil. A partir disso, é inegável que esse impasse está vinculado não só a um mecanismo de controle e poder, mas também à padronização do nosso pensamento.

Historicamente, a Revolução Técnico-Científica proporcionou a expansão da área de comunicações, o que permitiu o acesso à informação de modo mais prático e rápido. Contudo, a globalização da internet levou a uma instantaneidade de divulgação das notícias que, hodiernamente, tornou-se uma ferramenta de controle. Logo, há empresas que, na busca de maior poder, usam os dados dos usuários disponíveis nas redes sociais para selecionar as notícias e propagandas que vemos, o que é inadmissível. Infelizmente, a restrição do que nos é informado influencia nosso comportamento, inclusive no âmbito político, uma vez que o mundo virtual gera uma ilusão de liberdade de escolha. Dessa forma, a falta de esclarecimento da população acerca dos perigos da internet é uma problemática que exige uma postura proativa das instituições de ensino.

Não bastasse isso, a filtragem de informações por esses sistemas padroniza o comportamento brasileiro, deteriorando a grande diversidade cultural e multiétnica do nosso país. Consoante o linguista e sociólogo Noam Chomsky, a escolha de conteúdos por parte da grande mídia está intrinsecamente relacionado à homogeneização do modo de agir e pensar da sociedade, já que, se a autonomia crítica inexiste, os interesses das empresas são impostos sobre nós. Por conseguinte, é indubitável que a manipulação dos usuários restringe o universo cultural de cada um, o que, tristemente, contribui com o preconceito e o desrespeito às idiossincrasias dos outros. Portanto, essa conjuntura moderna, ao invés de incluir os diferentes cidadãos, leva ao paradoxo do indivíduo sozinho em meio à multidão, justificando a importância de uma educação digital no Brasil.

Sendo assim, os apontamentos acima evidenciam a necessidade de atuação do MEC, que deve, urgentemente, criar uma disciplina intitulada "Tecnologia e Cidadania", que englobe desde o Ensino Fundamental até o Médio. Por meio dessa matéria, serão ensinados modos de combate à manipulação e de segurança na internet, que incluam atividades lúdicas em grupos, como a importância de analisar e diversificar as fontes de pesquisa, essenciais para a reflexão segundo o filósofo Nietzsche. A interiorização desses preceitos durante a estruturação da racionalidade fará com que os alunos tenham uma educação digital, para que a manipulação na internet seja paulatinamente extinta.

Petrus Lee - ENEM 2018
NOTA: 980
Competência 1: 180
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 200

A controvérsia que permeia a atuação de empresas como Cambridge Analytica, que gerenciam conteúdo digital baseado em bancos de dados, se intensificou nos últimos anos. Se por um lado esse gerenciamento permite uma aproximação genial entre mercado e preferências do consumidor, por outro ele possui um aspecto sinistro que submete os usuários da internet ao consumo enviesado de informações e, dessa forma, pode ser utilizado para manipular a opinião pública de acordo com interesses particulares. Diante desse impasse entre a magia da experiência digital personalizada e a perda de autonomia na formação da opinião, faz-se necessária uma reflexão acerca da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados.

É importante ressaltar que o controle dos dados de usuários da internet garante enorme poder sociopolítico a quem o possui. Por meio dele, podem ser traçadas estratégias de marketing direcionadas a perfis diferentes de eleitores a fim de angariar apoio político. Mas, apesar de ser extremamente eficaz ao atender os anseios particulares de um indivíduo, essa forma de propaganda pode facilmente se converter em uma ferramenta de alienação perigosa. Essa situação é exemplificada no romance "1984", de George Orwell, no qual um governo autoritário oprime a sociedade por meio da propagação de notícias moldadas de modo a corroborar nos medos e ansiedades populares, e de se estabelecer como única entidade que atenderia a esses desejos.

Além disso, a manipulação do comportamento do usuário decorre da atual vigilância digital da qual os usuários de internet são prisioneiros. Por trás do argumento utilitarista de "garantir experiências mais personalizadas" se esconde uma invasão de privacidade que registra todos os passos virtuais de uma pessoa. Isso faz com que ela, ciente de que sua navegação está sendo monitorada, mude a sua conduta, estabelecendo uma dinâmica semelhante à da prisão proposta por Jeremy Bentham, que a nomeou "Panóptico". Nela, os prisioneiros não sabem quando estão sendo vigiados ou não, mas são manipulados de forma a assumir que estão, e, assim como os usuários de internet, agem motivados pelo medo do vigilante que os observa. Em termos práticos, significa deixar de navegar livremente em função do medo de que não existe privacidade virtual.

Deputados federais, cuja função é propor leis e deliberar acerca de projetos de leis, devem priorizar o debate e a votação de pautas centradas na regulamentação do acesso e gerenciamento de dados de civis por empresas particulares, a fim de defender o direito à privacidade da navegação digital. Essa medida é importante porque é congruente com a relevância adquirida hodiernamente pelos meios digitais no Brasil. Isso deve ser feito por meio da formação de comissões especiais pluripartidárias de deputados, cuja prioridade será a participação nas comissões e o estabelecimento de metas regulares para a formulação de leis e debates.

Thais Duarte Borges de Moura - ENEM 2018

NOTA: 980

Competência 1: 180

Competência 2: 200

Competência 3: 200

Competência 4: 200

Competência 5: 200

O psicólogo bielorrusso Vygotsky foi o pioneiro, nos anos 1920, no conceito de que o desenvolvimento individual depende da interação social e da condição de vida do ser. Pensando em tais estudos e analisando a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, infere-se o problema da filtragem de dados para fins comerciais e da atuação eficiente do Estado em garantir a liberdade civil.

A princípio, a escola filosófica de Frankfurt destaca que a cultura social, na atualidade, tornou-se massificada, ou seja, um bem de uso comercial que é influenciado de forma direta e indireta pelos meios de comunicação, como a internet. Essa realidade é visível quando os sites de buscas utilizam informações de pesquisas pessoais com o objetivo de direcionar os futuros acessos do usuário na rede virtual. Tal prática é uma atuação deplorável para a construção individual, visto que manipula a liberdade pessoal e vincula as buscas com objetivos lucrativos. Desse modo, se o controle de dados virtuais não for desvinculado das pesquisas, o desenvolvimento crítico e livre do ser será suplantado por direcionamentos comportamentais.

Ademais, a tecnologia, em várias épocas, sofreu com a repressão e, por vezes, com a coerção do Estado, como em períodos da Era Vargas e da Ditadura Militar. Agora, após a redemocratização, resquícios desse pensamento retrógrado permanecem nos meios digitais, impedindo a liberdade de escolha ausente de uma obediência influenciada pela ditadura dos meios digitais. No entanto, o poder público não promove ações interventivas para evitar esse tipo de manipulação. Tal conjuntura configura-se uma violação do "Contrato Social", de acordo com o contratualista John Locke, haja vista que o ente público não garante o respeito ao direito da livre escolha do indivíduo. Logo, é imprescindível uma mudança no cenário brasileiro.

Portanto, as escolas – já que são agentes auxiliadores da promoção da cidadania – devem desenvolver o pensamento crítico dos jovens com relação à internet, mediante a criação de projetos escolares que discutam a influência corrompedora dos sites de buscas, baseados no pensamento filosófico – como o da escola de Frankfurt –, a fim de que os alunos sejam persuadidos a construir seu pensamento de maneira a não ceder à manipulação da internet. Em suma, o desenvolvimento do indivíduo, conforme Vygotsky destacou, será baseado no respeito à liberdade pessoal.

Rodrigo Nascimento - ENEM 2018
NOTA: 980
Competência 1: 200
Competência 2: 200
Competência 3: 180
Competência 4: 200
Competência 5: 200

A internet, surgida nos meios acadêmicos para difusão do conhecimento, tornou-se uma rede mundial de informações, recebendo novas funcionalidades. Muitos grupos e empresas apropriaram-se do controle de dados dos usuários da internet para influenciá-los a tomarem certas decisões, cerceando a liberdade desses indivíduos. Nesse sentido, as consequências de tal fenômeno são negativas, abrangendo desde a manipulação até a alienação de parcela da população.

É preciso afirmar, antes de tudo, que a manipulação de comportamentos na internet poderá levar indivíduos à alienação. Filósofos da Escola de Frankfurt, como Adorno e Horkheimer, exploraram o conceito de "indústria cultural", explicitando o domínio dos meios de comunicação e da arte por certos grupos que buscavam impor, aos cidadãos, a padronização do consumo e a falta de senso crítico, para que tais grupos dominantes pudessem se manter no poder. Assim, tendo os dados e as ações controlados na internet, os usuários se tornam manipuláveis mais facilmente, mostrando a necessidade de intervenção do Governo Federal nessa temática.

Outrossim, é válido destacar que a manipulação das ações dos indivíduos não é um fenômeno novo. Hitler, na Alemanha Nazista, já usava tal artifício por meio do rádio, buscando conseguir apoio para sua ideologia. Contudo, o controle de dados dos usuários da internet, na atualidade, é ainda mais perigoso, tendo em vista que não apenas o comportamento dos cidadãos poderá ser manipulado, mas também seu pensamento e sua forma de ver o mundo. As grandes empresas poderão usar seu poder coercitivo para influenciar os usuários da internet a consumirem mais do que precisam, obrigando-os a tomarem certas decisões e cerceando sua real capacidade de escolha.

Portanto, torna-se evidente que a manipulação do comportamento dos usuários, por meio de seus dados na internet, pode levar ao controle das ações dos indivíduos. Mostra-se necessária a ação do Poder Legislativo na elaboração de leis a fim de impedir o acesso de certos grupos e corporações aos dados dos indivíduos. Tais projetos, aprovados pelo Poder Executivo, levariam à criação de empresas a nível estadual, especializadas na fiscalização de redes, que evitariam que os passos dos usuários fossem divulgados e usados, mitigando o problema a curto e médio prazo. Dessa forma, lembraríamos do cerceamento da liberdade de escolha e de manipulações pessoais apenas em conceitos como a "indústria cultural" e em livros de história.

Eduardo Maia Wanderley - ENEM 2018
NOTA: 980
Competência 1: 200
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 180
Competência 5: 200

Afunilação de escolha.

Temática de grande relevância social versa acerca da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. Tal fato se deve à necessidade de melhor compreendê-lo. Entretanto, lamentavelmente, persistem-se situações nas quais a capacidade de escolha é submissa aos interesses do capital, interferindo, assim, na verdadeira vontade do cidadão. Dessa forma, a colaboração entre Poder Público e sociedade civil são fundamentais para mitigar esse cenário preocupante da contemporaneidade.

Nesse ínterim, Max Horkheimer, filósofo frankfurtiano, afirmava que a sociedade moderna passa por um processo de homogeneização das consciências individuais, pelo qual o indivíduo encontra-se cada vez mais suprimido pela vontade da mídia. Consoante ao escritor de "Eclipse da Razão", a possível dissolução da liberdade de seleção de informação e cultura levaria à formação de pessoas intolerantes e incapazes de refletir e ponderar opiniões contrárias às absorvidas. Na prática, isso pode ser relatado nas redes sociais como "Facebook" e "Instagram", uma vez que, essas promovem artigos e publicações que vão ao encontro das preferências dos perfis e barram aquelas contrárias, a fim de motivar sua utilização, mesmo que por meio de uma harmonia filtrada dos reais assuntos que promovem a heterogenia.

Paralelamente, o surgimento de mercados alternativos encontra-se encurralado por este controle de dados. Isto é, devido à afunilação dos gostos e preferências, o consumidor torna-se alheio à novas experiências fora da esfera da mídia popular. Por conseguinte, no âmbito prático, pequenas lojas, assim como manifestações culturais, deixam de prosperar por não conseguirem atingir o público-alvo devido à manipulação de informação nesse setor.

Portanto, intervenções intrínsecas são fundamentais para erradicar o controle do comportamento por seleção de dados na internet. Sendo assim, o Ministério Público, valendo-se da colaboração com a iniciativa privada, pode incentivar a disponibilidade de acesso a novos conteúdos e mercados sem ferir os direitos do consumidor; ação essa exequível por meio da criação de uma plataforma que viabilize assuntos e comerciantes diversos, também podendo fornecer a veracidade quando artigo, e a qualidade, quando produto, com o fito de promover a heterogenia de consumo e abrir caminho a espaços de debates saudáveis para a necessidade e a importância da escolha na manutenção social e comercial dentro das redes sociais. Assim, poder-se-á vislumbrar uma sociedade onde o conhecimento da heterogenia de informação prevaleça.

Júlia Rafaela Terebinto Agostini - ENEM 2018

NOTA: 980

Competência 1: 180

Competência 2: 200

Competência 3: 200

Competência 4: 200

Competência 5: 200

Durante a Primavera Árabe, no início do século XXI, a juventude de vários países orientais utilizou a internet para informar e para mobilizar forças contra regimes totalitários. No entanto, o mesmo veículo de informação responsável pela queda de governos autoritários também é utilizado para manipular o comportamento de seus usuários ao controlar dados. Seja devido à falta de senso crítico da população, seja devido ao monopólio de grandes organizações, a sociedade se vê fadada à obediência programada por algoritmos na internet.

Em primeiro plano, a incapacidade de pensar de modo autônomo nos torna suscetíveis a induções comportamentais no mundo digital. A saber, as disciplinas escolares responsáveis por desenvolver tal habilidade – Filosofia, Sociologia e Lógica – são inferiorizadas e marginalizadas no currículo educacional brasileiro há várias décadas, inclusive foram eliminadas das escolas durante a Ditadura Militar. Dessa maneira, nossa juventude é formada de modo alienado e, posteriormente, exposta à internet – dezoito em cada vinte jovens utilizam esse meio de comunicação – sem consciência da própria suscetibilidade a sugestões e a induções externas, o que resulta numa geração influenciável e incapaz de exercer sua cidadania.

Ademais, algoritmos que controlam dados são ferramentas utilizadas por empresas multinacionais para manipular usuários da internet a fim de expandir suas vendas e ampliar seus lucros. Quem, por exemplo, nunca recebeu propagandas de viagens nas redes sociais depois de pesquisar um ponto turístico? Ou foi alvo de mensagens de lojas de bebê após encomendar presentes para os sobrinhos? Quem não viu ofertas espalhadas pela rede sobre o exato produto que procurou horas antes? Somos influenciados e controlados por tudo o que colocamos na rede pois empresas e marcas utilizam essas informações para moldar nossos comportamentos de modo a beneficiá-las. Assim, a liberdade e a independência na internet se configuram como ilusões, porque algoritmos nos convencem do que temos que comprar, vestir ou visitar, eliminando nosso poder de escolha.

Portanto, a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet não é prejudicial apenas para o indivíduo, mas também para a sociedade como um todo. Logo, cabe à escola o papel de preparar seus estudantes e aguçar o senso crítico das novas gerações, com o intuito de auxiliá-los – como defendia Immanuel Kant – a atingir a maioridade intelectual. Tal medida deve ser realizada por meio da valorização de matérias que potencializam e desenvolvem o pensamento independente – Filosofia, Sociologia e Lógica – tanto em sala de aula, com a implementação e o aumento da carga horária, quanto em atividades complementares, como gincanas interativas, debates mensais e desafios coletivos. Essas atividades têm como finalidade preparar os jovens para enfrentar e resistir às manipulações comportamentais na internet, vindas de grandes empresas, e proporcionar às novas gerações as ferramentas que elas necessitam para melhorar a sociedade.

Victoria Bottini Milan - ENEM 2018
NOTA: 980
Competência 1: 180
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 200

1 "A tecnologia move o mundo". Segundo Steve Jobs, ícone da informática, os instru-
2 mentos tecnológicos, quando bem utilizados, têm a capacidade de promover o desenvolvimento
3 social. Entretanto, no Brasil, o controle de dados pessoais dos usuários para manipula-
4 ção comportamental se transformou em um problema. A luta pela privacidade e liber-
5 dade ~~de pensamento~~ avançou, mas interesses capitalistas de grandes corporações se-
6 guem prejudicando os brasileiros.
7 Cabe destacar, inicialmente, que a utilização de meios de comunicação para ma-
8 nipulação social não é uma novidade no Brasil. Durante o Estado Novo, por exem-
9 plo, o controle abusivo da mídia foi fundamental para que parte do povo apoiasse
10 a Ditadura de Vargas, colocando em risco o retorno da democracia no país. Desde
11 então, o Estado, na tentativa de resguardar a população, passou a criar leis que
12 priorizam a defesa da autonomia individual. Uma delas foi o Marco Civil da
13 Internet, recentemente aprovado, que institui os direitos de privacidade e li-
14 berdade de pensamento, previstos na Constituição Cidadã, no meio ~~digital~~ virtual.
15 Contudo, a legislação foi insuficiente para conter o avanço da manipulação na internet.
16 Nesse cenário, o atual escândalo do vazamento de dados de usuários brasilei-
17 ros do Facebook, para influentes empresas mundiais, demonstra que parte do em-
18 presariado segue infringindo a lei e negligenciando suas responsabilidades sociais.
19 Conforme Milton Santos, geógrafo brasileiro, esse crime é fruto de um "emagrecimen-
20 -to" moral e intelectual causado pela lógica capitalista. Ou seja, movidos por in-
21 teresses econômicos individuais, esses indivíduos passam a utilizar a rede de
22 forma irresponsável, sem ponderar sobre os impactos negativos que podem estar cau-
23 sando — como a massificação cultural e a restrição do pensamento.
24 Fica evidente, portanto, que o fim da manipulação do comportamento do usuá-
25 rio pelo controle de dados na internet perpassa por uma mudança de postura empresa-
26 rial no Brasil. Em razão disso, cabe ao Estado defender a autonomia da popu-
27 lação, por meio da criação de um programa obrigatório de conscientização sobre os direitos e
28 deveres no mundo digital destinado aos empresários. A finalidade seria a des-
29 construção gradativa do ideal meramente capitalista, em prol de um mais hu-
30 mano. Talvez assim, como afirmou Jobs, a tecnologia volte a atuar em favor da sociedade.

Giulia Felipetto Pozzobon - ENEM 2018
NOTA: 980
Competência 1: 200
Competência 2: 200
Competência 3: 180
Competência 4: 200
Competência 5: 200

1	A "velhinha de Taubaté", célebre personagem das crônicas de Luís Fernando Veríssimo, tem como caracte-
2	rística mais marcante acreditar, de forma passiva, em tudo aquilo que vê na televisão. De maneira análoga,
3	hoje, a Internet dita as informações mundiais aos indivíduos, que as recebem sem maiores questio-
4	namentos. Todavia, o controle de dados fornecidos na Internet pode manipular o comportamento do usu-
5	ário, o que causa uma liberdade de escolha ilusória e influencia o posicionamento político do con-
6	sumidor. Nesse contexto, intervenções na ação de filtragem informacional são essenciais no meio virtual.
7	Em primeira instância, é fundamental pontuar o comprometimento da liberdade individual do usuá-
8	rio como uma grave consequência do controle de dados na Internet. O poder de escolha do consumidor
9	é manipulado de tal forma que, por trás do que se vê na tela do celular ou do computador, há uma
10	série de outras opções, infelizmente, ocultadas. Assim, evidencia-se a teoria do filósofo italiano
11	Norberto Bobbio, na qual "o sujeito nunca é tão livre quanto imagina ser", já que a maioria de
12	suas decisões é resultado de uma ~~manipulação~~ articulação externa. Dessa forma, observa-se um lamentável
13	panorama de ilusão acerca das informações lidas e das opiniões tomadas pelo indivíduo,
14	problema que viola um dos direitos inalienáveis do ser humano: a liberdade.
15	Em segunda instância, é necessário discutir a influência dos algoritmos virtuais no posicio-
16	namento político do usuário. A Internet é uma das principais fontes de informação sobre o mundo
17	em que se vive e, portanto, responsável pela decisão política de grande parte da população.
18	Tal conjuntura se torna um problema quando nem todas as perspectivas políticas são apresentadas ao
19	sujeito, o qual tende a desenvolver afeição ao partido ou ao candidato com o qual obteve maior
20	contato. Desse modo, forma-se um "universo sociocultural" — ou também chamado de "bolha informa-
21	cional" — nas redes sociais de cada indivíduo, o que dita o futuro político de um Estado.
22	Dessarte, torna-se evidente que a manipulação da conduta do usuário pela filtragem de informa-
23	ções na Internet interfere no exercício da liberdade individual e, também, influencia o processo
24	político de um país. Com o fito de mitigar o problema, cabe à ONU limitar as ações dos algoritmos
25	das redes sociais, como Facebook e Twitter, por meio da instituição de leis internacionais que multem
26	tais empresas caso o limite estabelecido seja violado. Ademais, é papel da mídia tradicional,
27	como a televisão e o jornal, suprir a lacuna informacional deixada pela Internet, por meio
28	da apresentação total das notícias, sem a filtragem ou ocultação de verdades, com o obje-
29	tivo de amenizar a moldagem de conduta do indivíduo. Talvez, assim, formar-se-á uma popu-
30	lação verdadeiramente crítica e, felizmente, distante do estigma da "velhinha de Taubaté".

Lidia Maria Dutra Albuquerque - ENEM 2018
NOTA: 980
Competência 1: 200
Competência 2: 180
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 200

Avanços científicos e tecnológicos nunca foram tão presentes na vida do ser humano como são hoje. Houve, então, o advento da internet e sua popularização, que revolucionaram a maneira das pessoas interagirem e viverem. Entretanto, essa sensação de progresso oculta a manipulação de comportamento a qual os internautas estão submetidos. A problemática é fortalecida por falha no papel da escola e descaso da população.

A facilidade de manipulação dos brasileiros evidencia uma lacuna na educação digital. A escola de educação básica, na maioria das vezes, não alerta seus discentes sobre a existência e o funcionamento de algoritmos virtuais. Os jovens ficam, então, desinformados e sujeitos aos mais variados tipos de manipulação que o ambiente cibernético pode ofertar. Logo, medidas são necessárias para remediar falhas institucionais.

Ademais, a população exerce mau uso da internet. Immanuel Kant define a maioridade do indivíduo como a capacidade de pensar e formular ideias autonomamente. Entretanto, tal princípio mostra-se distante do atual cenário de manipulação e influência virtual as quais os brasileiros estão submetidos. Logo, é imprescindível haver senso crítico da população no uso da internet.

Tendo em vista os fatores supracitados, visando mitigar a problemática, ações fazem-se necessárias. Cabe ao Ministério da Educação, por meio do envio de psicólogos às escolas, promover um diálogo entre discentes da instituição e seus familiares acerca de como interagir virtualmente de forma responsável, visando reduzir as mazelas causadas pelos algoritmos digitais. Também é mister que os cidadãos aprendam a selecionar informações da plataforma virtual que os auxiliem a atingir a maioridade kantiana. Assim, com a adoção dessas medidas, os internautas brasileiros estarão mais próximos de compreender e superar a manipulação do comportamento pelo controle de dados na internet.

Lucas Huber Tourrucoo - ENEM 2018
NOTA: 980
Competência 1: 200
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 180

A terceira Revolução Industrial, que ocorreu em meados do século xx,
caracterizou-se por avanços nas áreas da robótica, da automação e da
tecnologia da informação, possibilitando a manipulação de dados que
chegam aos indivíduos. Entretanto, esse controle tecnológico interfere no
livre acesso à informação, e contribui para a massificação dos dados.

Com o advento da internet, seguido de sua popularização a partir
da década de 1990, tecnologias desenvolvidas na terceira Revolução In-
dustrial (também chamada de técnico-científica) que inicialmente eram
de uso militar, foram difundidos para o restante da sociedade, atraindo
o interesse de empresas com o objetivo de divulgar dados relativos aos
usuários. Sobretudo, as novas técnicas são utilizadas para obter o perfil
do indivíduo, com base nas suas pesquisas anteriores e interesses comuns.
Dessa forma, apenas assuntos relacionados ao perfil do usuário obtêm
destaque, promovendo uma falsa sensação de liberdade ao acessar a rede,
podendo direcionar e modificar os ~~interesses~~ interesses do indivíduo. Portanto,
é necessário diminuir tal influência para a manutenção do livre arbítrio na
internet.

Não obstante, o uso demasiado desses sistemas de formação de per-
fis, associado à manipulação de dados visando a mudança de compor-
tamento, contribui para a construção de uma cultura de massa, que é ex-
plicada pelo conceito de Indústria Cultural, de Adorno e Horkheimer, em
que todo o entretenimento ~~oferecido~~ oferecido à população tem função
alienante e não incentivadora do pensamento crítico, sem questionar
o sistema vigente.

Por conseguinte, torna-se necessário promover medidas para estimular
a pluralidade de informações divulgadas. O indivíduo, ao pesquisar sobre
determinado assunto, deve atentar à procedência da notícia ou reportagem,
e procurar outras fontes com diferentes pontos de vista, por meio de "sites"
e jornais renomados, a fim de possibilitar a formação de opinião e critici-
dade do próprio indivíduo.

Luiz Felipe Alves Nascimento - ENEM 2018
NOTA: 980
Competência 1: 200
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 180

Na obra "1984", Orwell apresenta os riscos da violação de privacidade para os alicerces da liberdade individual. Ficção à parte, a manipulação do comportamento humano pelo controle de dados pessoais na internet suscita reflexões importantes. Nessa senda, a incipiência do Estado no tocante à superação desse problema tem usurpado as garantias individuais previstas na Constituição Federal de 1988. Assim, urgem medidas fiscalizatórias a fim de preservar o Estado Democrático de Direito.

Em primeira análise, o amadorismo do Estado em coibir atos virtuais ilícitos faz-se presente no Brasil. Segundo o sociólogo Stuart Mill, pensador contemporâneo, o indivíduo é soberano em relação ao seu corpo e à sua mente. Nesse sentido, o poder público tem sido omisso quanto à invasão do espaço cibernético, uma vez que ainda não disciplinou nem tipificou esse crime na jurisdição. Dessa forma, os usuários encontram-se desprotegidos frente aos interesses da sociedade do consumo, seja pela manipulação de suas escolhas, seja pela falta de segurança virtual. Por conseguinte, é atribuído aos homens um livre-arbítrio falseado e efêmero, refutando Mill. Cabe ao Estado, a partir disso, tomar para si o dever de coibir essa prática.

Sob essa perspectiva, as interferências na tomada de decisão dos usuários suprimem o direito à liberdade. A Filosofia Contemporânea, a exemplo disso, descreveu o modelo panóptico de controle, no qual um sujeito onisciente controla, no centro de uma estrutura com visão 360°, um grupo disposto em cabines individuais concêntricas ao observador. Paralelamente, o usufruto de dados pessoais obtidos nas plataformas digitais, em nome do lucro, revela a falta de autonomia individual perante as relações de consumo, conforme a configuração do panóptico. Assim, os sentimentos e as atitudes dos cidadãos são moldados em consonância a interesses terceiros, já que esses são manipulados por alguém que detém a informação. Logo, é preciso ingerência estatal.

Destarte, é da competência do Estado, nos limites do Legislativo, a descrição do crime de manipulação comportamental a partir de dados privados, por meio da criação de leis que responsabilizem os algozes. Além disso, as escolas e as universidades podem levar esse tema para a comunidade, por intermédio da discussão de leituras como a de Michael Foucault e Immanuel Kant, expoentes no assunto das liberdades e da emancipação. Desse modo, o País logrará êxito na garantia dos direitos individuais.

Guilherme Taioqui Fioruci - ENEM 2018

NOTA: 980

Competência 1: 180

Competência 2: 200

Competência 3: 200

Competência 4: 200

Competência 5: 200

Na última década do século XX, no Brasil e no mundo, deu-se a expansão dos meios de comunicação derivados da "internet". As caixas de "e-mail" representavam os embriões desse espaço virtual, o qual, anos depois, gerou ferramentas, como redes sociais e "sites" de notícias, para facilitar a vida do usuário. Porém, a recíproca não é totalmente verdadeira, uma vez que o uso sem regras da "internet" expõe o comportamento individual e manipula dados para influenciar o usuário.

Em primeiro plano, é necessário analisar a atual conjuntura social, a qual, em parte, depende do meio virtual para sobrevivência, seja por causa do trabalho, seja por causa de procedimentos médicos à distância. Todavia, a falta de limites ao uso, principalmente por jovens (maior número de usuários), desencadeia uma cultura de uso exagerado da "internet". Com isso, possibilita a exposição de informações, como endereços, gostos musicais, preferências comerciais, as quais, apropriadas pela indústria do consumo, são usadas para manipular o consumidor através de anúncios atrativos e promoções.

Além disso, o comportamento individual é alterado, pois as escolhas a serem feitas são restritas aos "smartphones" e aos computadores. As alternativas exteriores a eles são, na maioria das vezes, ignoradas. O cidadão, na sua zona de conforto, tende a compactuar com o que é proposto sem preocupação com a fundamentação dos fatos. É o que Kant explicita em um dos seus livros, e o que permite a mascarada ação dos algoritmos patrocinados pelo capitalismo.

Urge, pois, a fim de controlar o uso das redes e a apropriação de dados por empresas, que o Estado efetive, de fato, o Código Civil da "internet", por meio de fiscalizações da rede e a criação da "Polícia virtual", para que, dessa forma, o cidadão possa ter segurança sobre suas escolhas na "internet". Ademais, o debate acerca da boa utilização de tais ferramentas deve ser pauta nas discussões familiares e escolas, ~~com~~ por meio da ajuda de ONGs, e da comunidade escolar agindo em salas de aula, para conscientizar, desde a juventude, sobre os limites virtuais. ~~Dessa forma~~ Assim, reduzir-se-ão os controles comerciais e a minoridade do usuário

Juliana Calderipe de Almeida - ENEM 2018
NOTA: 980
Competência 1: 180
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 200

1 A manipulação do comportamento dos indivíduos na internet é uma
2 problemática que exacerba a falta de pensamento crítico na sociedade.
3 Nesse sentido, não só a persuasão exercida pela mídia, mas também a
4 disseminação de notícias falsas a fim de influenciar a opinião dos
5 usuários são pertinentes mazelas que carecem de soluções.
6 Segundo o iluminista Rossou, "O homem nasceu livre e por toda
7 a parte vive acorrentado". Tal máxima, quando comparada à influên-
8 cia das mídias sociais que controlam os dados na internet, é corro-
9 borada, haja vista que (q) elas, muitas vezes, não informam de manei-
10 ra neutra e acabam, por conseguinte, persuadindo o comportamento
11 dos cidadãos. A exemplo disso, pode-se citar a abordagem de alguns
12 sites em relação à ocupação das escolas ocorrida em 2016, em que,
13 se fossem favoráveis, chamavam-na de ocupação e, se fossem contrá-
14 rios, chamavam-na de invasão. Percebe-se, pois, que muitas pessoas
15 tinham seu comportamento em relação ao fato influenciado pelos me-
16 ios em que buscavam as informações.
17 Não obstante, a terceira Revolução Industrial proporcionou, com
18 o advento da tecnologia, muitos benefícios no que tange ao acesso à
19 informação. Entretanto, com o monopólio das grandes empresas no
20 controle dos dados informacionais, surgiu também a propagação de
21 notícias falsas, as quais são disseminadas na internet com o intuito
22 de orientar um padrão comportamental a respeito de determinado assunto.
23 Dessa forma, a grande mídia tenta estimular a (~~[illegible]~~) obsolescência do
24 pensamento crítico na internet e na sociedade em geral.
25 É imprescindível, portanto, que o Poder Legislativo - órgão que elabora as leis -
26 crie uma lei que vise a erradicar a manipulação dos usuários na internet,
27 por meio de punição com multa em dinheiro quando algum canal midiá-
28 tico publicar notícias falsas ou persuadir algum usuário. Essa medida é
29 de suma importância a fim de que se ascenda o pensamento crítico e a
30 plena liberdade de expressão em todos os âmbitos sociais.

Edgar Souza de Jesus Junior - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 180
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 180

Na Segunda Guerra Mundial, Allan Turing foi responsável pela elaboração de uma máquina capaz de decodificar mensagens codificadas da parte inimiga, acarretando, com isso, na criação dos computadores. Em detrimento desse fato histórico, hodiernamente, a tecnologia avançou ao ponto do desenvolvimento da internet, possibilitando a interação global e aos mecanismos de pesquisa virtual. No entanto, tais desenvolvimentos levantam uma questão social, que consiste no poder do controle dos dados dos usuários como manobra de manipulação, causando questionamento quanto ao seu benefício.

Segundo a Constituição Federal do Brasil de 1988, todo cidadão tem direito à liberdade. Contudo, as redes de internet permitem a captação de dados através do acesso às plataformas virtuais, auxiliados pelo monitoramento e, assim, na criação de um padrão de escolhas que age em conjunto ao acesso do usuário. Dessa forma, a liberdade deixa de ser uma prerrogativa nas redes e passam a sofrer interferência da coleta de dados. Tal fato pode ser exemplificado com as recomendações de vídeos na plataforma Youtube, que com os parâmetros dos acessos na internet disponibiliza conteúdo semelhante ao que já foi visto, colocando, portanto, em risco a autonomia de escolha.

Além do fomento constitucional, tal problemática cria uma ilusão de liberdade. Segundo o sociólogo Durkheim, o Fato Social atua de modo coercitivo na forma de pensar do indivíduo, partindo dessa premissa social, o poder da manipulação em massa através dos dados de navegação de uma sociedade contribui como fator de coerção para com a população. Desse modo, a heterogeneidade do ser, assegurado em um sistema democrático, pautado pela liberdade de pensar e agir sofre com o poder da manipulação do comportamento do indivíduo.

Portanto, medidas são necessárias para resolver o impasse. O Ministério da Educação deve criar na grade curricular nacional a matéria de como os mecanismos virtuais podem atuar como manobra de manipulação, ensinando aos alunos formas do acesso consciente, assim conscientizando o uso seguro nas redes virtuais. Sendo necessário, também, a criação de um departamento na Polícia Federal com a função de investigar e punir as plataformas virtuais que usam os dados para a manipulação dos usuários, com esse departamento investigativo, a liberdade estipulada pela Constituição estará em exercício.

Aline Thiele Galarza - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 200
Competência 2: 200
Competência 3: 180
Competência 4: 200
Competência 5: 180

"Somos duplamente prisioneiros: de nós mesmos e do tempo em que vivemos". Diante do máxima do escritor Manuel Bandeira, podemos inferir que o homem contemporâneo está preso aos seus hábitos e à comodidade que o mundo digital oferece, permanecendo exposto à manipulação que a internet pode ocasionar, principalmente pelo controle de dados. Sendo assim, é necessário discutirmos a respeito dessa relação danosa entre o homem e o mundo digital, além de suas consequências.

Segundo a teoria da Genealogia da Moral, do sociólogo Nietzsche, nós nunca devemos aceitar os valores que a sociedade nos impõe sem questioná-los, pois isso pode resultar em alienação frente à realidade. Logo, podemos aplicar essa teoria ao ambiente virtual, uma vez que os usuários da internet – que estão expostos a um mundo de informações e dados – tendem a não questionar os mecanismos usados para direcionar suas pesquisas. Nesse viés, as grandes empresas e partidos políticos têm usado os algoritmos disponibilizados pelas redes sociais para especializar suas propagandas a fim de atingir determinado público alvo e influenciar seu comportamento.

Por conseguinte, José Saramago, em seu livro "Um ensaio sobre a cegueira", descreve uma sociedade que paulatinamente torna-se cega. Adaptando esse retrato ao mundo contemporâneo, podemos inferir que o controle de dados da internet limita o nosso campo de visão, uma vez que direciona o acesso à notícias, sites e páginas. Portanto, algumas poucas empresas possuem o controle sobre como usamos utilizar o mundo digital, o que de fato retira o caráter democrático desses ambientes e influencia diretamente o nosso comportamento, podendo nos prejudicar.

Por fim, podemos perceber a necessidade de reestabelecer a democracia no mundo digital, que está ameaçada devido ao controle de dados da internet. Sendo assim, faz-se necessária a atuação da mídia e de ONGs na elaboração de campanhas e de propagandas – de rádio e de televisão – que visem informar aos usuários da internet sobre o recolhimento e controle de dados, além de listar passos para desativar alguns desses mecanismos. Dessa forma, será possível formar uma sociedade que não se mantém presa a uma realidade virtual apenas.

Mariana Severo Debastiani - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 180
Competência 2: 180
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 200

Tanto a Constituição Federal de 1988, quanto a Declaração Universal dos Direitos Humanos, asseguram o direito à liberdade individual. Nesse contexto, o controle de dados na internet é uma grave restrição a esse direito, pois manipula o comportamento do usuário, e tem como causa a ausência de uma consciência crítica na população.

Nos anos 50, Assis Chateaubriand criou o primeiro império televisivo no Brasil. A rápida expansão desse meio de comunicação, por conseguinte, permitiu grande acesso à informação. O conteúdo produzido, entretanto, era de controle das classes dominantes, que impunham seus interesses à população. Com a Revolução Técnico-Científica, a produção de informação ficou mais democrática e participativa, já que a internet possibilitou o estabelecimento de amplas redes informacionais. Contudo, essas mudanças não foram suficientes para garantir a liberdade do usuário: o controle de dados, antes feito de forma direta pelo emissor, hoje ocorre por meio de algoritmos. Essa filtragem molda a maneira de pensar da comunidade e impede a tomada de decisões informadas, permitindo, consequentemente, a manipulação do usuário.

Nesse contexto, de maneira a impedir a restrição de suas liberdades, a população deve ser estimulada a habilidade de interpretar criticamente os dados que recebe, assim como de procurar, constantemente, novas fontes de informação. Para isso, a educação deve ter papel norteador, desenvolvendo nos educandos tais capacidades. O Governo Federal, contudo, investe somente 8% do PIB no ensino — segundo o IPEA —. Esse escasso investimento impede que a comunidade desenvolva uma consciência crítica, necessária para evitar a manipulação de seu comportamento pela filtragem de conteúdo na internet. Se, para o psicanalista Piaget, "O principal objetivo dos estudos é formar mentes críticas, capazes de ponderar, e não aceitar tudo o que lhes é dito", é somente com a educação que será possível combater a restrição da liberdade pelo controle de dados.

Há, portanto, um grande desafio no combate à manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, e sua maior causa é a falta de uma consciência crítica na população. Em virtude disso, é crucial que o Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais, faça o fomento à educação crítica. Essa ação pode ocorrer por meio do investimento de 15% do PIB no Ensino Básico — isto é, o dobro do atual — e de sessões de cinema e palestras sobre o controle de dados nos meios de informação, durante o período escolar. A finalidade dessa intervenção seria desenvolver na população uma consciência crítica, necessária para refletir sobre os dados que recebe, e, a partir disso, diminuir a manipulação do comportamento do usuário e preservar a sua liberdade.

Luís Henrique Hartmann Sebastiany - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 200
Competência 2: 200
Competência 3: 180
Competência 4: 180
Competência 5: 200

A internet, por meio das redes sociais e sites de busca, coleta e armazena informações sobre seus usuários e as utiliza para influenciar suas decisões, o que é algo alarmante, pois fere a liberdade individual. Tal fato se deve a dois principais fatores: o primeiro é como a sociedade depende da sociedade; o segundo é a criação e venda de informações por empresas como o Facebook. Por isso, é preciso avaliar os prejuízos causados pela manipulação do comportamento de usuários da rede e fazer o possível para revertê-los.

Primeiramente, o brasileiro é muito dependente da internet, o que o torna vulnerável a ser influenciado. Dessa forma, cada vez que alguém precisa comprar ou escolher algo essa pessoa pesquisa online informações sobre o assunto, ela só não percebe que após isso toda vez que ela abre uma rede social surgem anúncios sobre o tema pesquisado, até que, finalmente, ela compra algo, que talvez não fosse aquilo que ela queria no início, mas ela foi, sem perceber, manipulada. Além disso, a internet tem uma grande influência no modo de pensar das pessoas, quando ela faz com que determinado conteúdo seja visto e ouvido repetidamente, de modos diferentes, ela o torna uma verdade para o grande público, isso pode ser visto na grande quantidade de "fake news" aceitas como fato. Sendo assim Albert Einstein continua certo, mesmo após tantos anos, por ter dito: "tornou-se aterradoramente claro que a tecnologia superou a nossa humanidade", frase exemplificada no fato de a internet ser usada para influenciar opiniões não importando o impacto que isso tenha no mundo.

Ademais, outro fator que colabora para este problema é que empresas, como o Facebook, vendam dados de seus usuários, como as páginas que ele acessa, e falsifiquem outras informações, como o número de visualizações de um vídeo, através desses meios eles influenciam opiniões e decisões do grande público, o que é inaceitável, pois pode até decidir uma eleição. Portanto o Estado deve regular e fiscalizar essas empresas, através da criação de um órgão especializado que, além de criar normas sobre o uso dessas informações, puna com altas multas empresas que as comercializarem ou as utilizarem para influenciar de qualquer forma seus usuários, somente assim o brasileiro poderá usar as redes sociais sem medo de estar sendo manipulado.

Destarte, a internet pode ter uma grande participação no modo em que as pessoas pensam, e se usada sem a regulamentação adequada pode mudar os rumos de um país. Por isso, o Estado deve intervir para proteger os brasileiros da manipulação que grandes empresas tentam através das informações que estão na rede.

Gabriel Rostand Tavares - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 180
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 180

Segundo o pensamento de Georg Hegel – filósofo alemão de grande renome –, a realidade é um processo histórico em que a sociedade é responsável pelo resultado de suas ações. Essa reflexão ajuda-nos na análise da questão da manipulação do comportamento dos usuários pelo controle de dados na internet, visto que o meio apresenta-se livre e o descaso governamental, que falha na educação quanto a esses recursos e na confecção de políticas públicas efetivas. Diante dessa perspectiva, cabe-nos analisar os fatores que contribuem para essa situação, além do papel do Estado na sua resolução.

A princípio, precisamos considerar que, ao longo dos últimos anos, o ensino de pouca qualidade oferecido no Brasil vem gerando uma população despreparada para lidar com o mundo virtual. Nesse sentido, podemos citar uma pesquisa do IBGE, a qual afirma que, embora não tenham os fundamentos necessários, cerca de 65% dos brasileiros participam desse meio rotineiramente. Outrossim, esse cenário torna-se mais preocupante ao levarmos em consideração que as informações são, hoje, manipuladas para agradarem os indivíduos, dando-lhes uma falsa sensação de liberdade, quando na verdade restringe o acesso deles aos assuntos de real importância, como as discussões de caráter político e social, e, consequentemente, limita suas capacidades de ação na realidade. Logo, percebe-se a necessidade de intervenção do governo na educação, pois o panorama atual fere os cidadãos e seus direitos.

Ademais, a Constituição Brasileira – que está em vigor desde 1988 – garante o direito não só à vida, mas também à dignidade; na conjuntura atual, todavia, isso não está sendo assegurado a todas as pessoas que sofrem com os abusos dos canais de informação da "Web", os quais invadem a privacidade alheia para a montagem de perfis de consumo. Frente a esse contexto, vale lembrar que outros países, ao contrário do nosso, vêm tomando decisões úteis no combate a esse problema – na Europa, por exemplo, algumas federações criaram legislação contra o acesso e o armazenamento de dados de pessoas por redes sociais, como o "Facebook", o que, de acordo com a ONU, ajudou a proporcionar uma navegação mais imparcial e sem direcionamento nas informações. Assim, fica perceptível a existência de caminhos a serem tomados e que é a falta de responsabilidade dos nossos governantes (algo costumeiro no Brasil) que se coloca como um obstáculo para o pleno exercício da cidadania dentro das fronteiras nacionais.

Portanto, para mudar nossa realidade e, conforme Hegel, nosso processo histórico, cabe ao Ministério da Educação instruir sobre os perigos da internet, mediante a adição de matérias de ética virtual na matriz curricular de todos os níveis de ensino – já que os jovens têm influência na sociedade e levam esses conhecimentos para outros âmbitos sociais –, o que acarretará a melhor formação da população brasileira. Ademais, o Poder Legislativo precisa atualizar sua atuação, por meio da reformulação das leis que regem os mecanismos virtuais – para torná-las mais condizentes com a contemporaneidade –, diminuindo a influência que eles têm. Tais medidas têm o objetivo de melhorar a vida de todos e construir um mundo mais consciente e livre.

Yasmin Fraga da Silva Alves - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 180
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 180
Competência 5: 200

"Há muitas bocas que falam e poucas mentes que pensam." A frase de Victor Hugo, em "Os Miseráveis", é a síntese das novas gerações, em que, imersas no mundo virtual, são impelidas à padronização do consumo e destituídas de opinião própria. Assim, seja pela educação deficitária em estimular criticidade, seja pela falta de regulamentação da privacidade, a manipulação dos usuários pelo controle de dados na internet é uma problemática atual, a qual deve ser solucionada.

Para as gerações anteriores, a internet é um fenômeno a ser compreendido, já que, para quem nasceu até o século XXI, os maiores promotores de informatividade e conhecimento eram os meios tradicionais de comunicação, como o rádio, o jornal ou a televisão. Entender os princípios que regulam o consumo oportunizado pela internet não é o mais complexo para eles, mas sim a aceitação de que os smartphones, produtos da realidade virtual, representam, praticamente, uma extensão do próprio corpo dos jovens da atualidade. Por essa conjuntura de pouco entendimento sobre o fenômeno tecnológico, a influência da opinião indireta e manipulatória é tão crucial e preocupante. Nesse sentido, está claro que o modelo de educação atual não está preparado para essa "Geração Z", cujo consumo de informação é indiscriminado e livre de racionalização. Se no modelo Toyotista o produto se transformou em um "fim em si mesmo", o consumidor passou a ser uma ferramenta do mercado e das grandes corporações. Logo, é fundamental que exista uma atualização dos meios de ensino, a fim de que essas crianças possam exercer plena individualidade sem os filtros estabelecidos por outros.

Além disso, não apenas o processo educativo é falho, mas também há falta de ingerência dos órgãos governamentais nos que regem a internet. Quando Adorno, filósofo da Escola de Frankfurt, fundamentou sua tese acerca da morte da razão crítica, o mundo experimentava um processo de aceitação das novas tecnologias. Para ele, a massificação do pensamento seria o fim da escolha consciente. Indubitavelmente, as novas formas de comunicação são essenciais para a ampliação dos direitos e garantia de opinião, contudo, é inaceitável que os mecanismos de seleção, busca e decisão da apresentação da informação sejam exclusos e arbitrários, como os algoritmos e filtros. Portanto, é fundamental que o Estado assuma a gestão da transparência dos sistemas que integram o ambiente virtual.

Sendo assim, a cooptação do comportamento é um entrave à liberdade e à democracia. Destarte, é mister que o Ministério da Educação estabeleça uma nova Diretriz das diretrizes do Ensino Fundamental e Médio, em que, por meio de aulas no contraturno, aulas de parcerias e aulas abertas, seja estimulado o Ensino Colaborativo e Horizontal – tal como proposto pela pedagogia Freireana –, no qual o aluno torne-se a "peça fundamental" do processo educativo. Segundo Paulo Freire, "O professor tem de ensinar o aluno a ler o mundo". Dessa forma, essa diretriz conterá, ainda, aulas de computação com a disciplina de Ética e Civilidades de modo que os alunos possam estabelecer, juntos, o melhor comportamento em rede. Ao Judiciário resta, também, a ampliação das polícias de crimes virtuais e a maior efetivação do cumprimento dos protocolos de privacidade da internet, bem como de um maior controle do uso de dados para fins mercadológicos. Tudo isso para que a mente de cada um torne-se sua principal fonte de pensamento.

Laís Eduarda da Silva Sampaio - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 200

A origem do controle de dados na rede de computadores está associada aos serviços de espionagem desenvolvidos durante a Segunda Guerra Mundial. Atualmente, com a globalização e a consequente ampliação do acesso à internet, a manipulação de informações com objetivos econômicos e políticos é característica no meio digital, impactando o comportamento dos usuários de maneira negativa. Debater essa problemática é, portanto, essencial para promover a construção de uma sociedade mais autônoma e com pensamento crítico desenvolvido.

Primeiramente, é importante destacar a presença da lógica capitalista no meio social. Seguindo o modelo Toyotista, as empresas buscam individualizar sua produção para atender aos anseios de um número cada vez maior de consumidores. Dessa forma, dados das redes sociais dos usuários da internet são utilizados para delinear um perfil de interesses, o qual permite que anúncios promovendo produtos específicos sejam direcionados a indivíduos com possível gosto pelas mercadorias. Como consequência, observa-se um constante bombardeamento dos "feeds" de notícias com propagandas tendenciosas e atrativas que acabam por conduzir os usuários a comportamentos consumistas, fornecendo lucro ao sistema de acumulação de capital.

Em segunda análise, evidencia-se o controle de dados com finalidade política. De acordo com o Ministro da Propaganda de Hitler, uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade. Essa ideia é, comumente, utilizada no meio digital com o objetivo de induzir os indivíduos a adotarem posicionamentos favoráveis a determinados grupos políticos: nos Estados Unidos, na campanha de Donald Trump, dados de perfis do Facebook foram coletados no intuito de enviar notícias falsas sobre Hillary Clinton, candidata da oposição, a eleitores passíveis de apoiar Trump. Desse modo, inverdades sobre a candidata foram amplamente propagadas, influenciando os cidadãos a acreditarem que eram informações verídicas, fato observado em diversos outros casos de manipulação ideológica no cenário político mundial.

Logo, a partir dos fatos mencionados, pode-se concluir que o controle digital de dados tem grande poder de manipulação. Considerando que, conforme Descartes, a autonomia do sujeito pensante é essencial para o conhecimento, a ação da escola é imprescindível. Os professores, por meio de debates e projetos que conduzam os alunos a adotarem posicionamentos, devem desenvolver o senso crítico dos estudantes em sala de aula. Consequentemente, os jovens ~~ter~~ em formação capazes de selecionar informações e não se ~~deixaram~~ deixarão manipular por mensagens propagadas na internet, afirmando-se como sujeitos pensantes.

Miguel Carvalho Cezar - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 200

O iluminista francês Jean-Paul Sartre defende a premissa de que o homem é um ser de liberdade. Porém, na revolução técno-científico informacional, o desenvolvimento dos meios de comunicação em massa desafiou a condição de liberdade proposta pelo filósofo. Questões como o excesso de navegação na internet e o controle das informações disponíveis são agravantes na manipulação do comportamento dos usuários.

A princípio é necessário considerar que o acesso à internet se popularizou, ao final da década de 1990, de forma que a maioria da sociedade fosse atingida. Isto se intensificou sobretudo nos jovens, como evidencia-se nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que mostram um acesso de 85% dos jovens à internet em 2016. O uso exacerbado da rede pelos jovens trouxe novos problemas para a sociedade, como "cyberbullying" e cyberdependência, além disso o excesso de navegação na internet contribui para a alienação.

Por outro lado, vale ressaltar o controle das informações pelas empresas de Marketing Digital. Isto procede, entre outras formas, por meio de algoritmos em sites de buscas e redes sociais. Desta maneira, usuários tendem a visualizar somente um conteúdo já estabelecido, com base em acessos anteriores. Estes mecanismos aprisionam os indivíduos e ainda perpetuam a intolerância, pois evitam o contato com a diversidade de ideias.

Em vista dos fatos expostos, logo, torna-se fundamental a aplicação de um Plano Nacional de regulamentação e conscientização da rede. O qual deve ser dirigido pelo Governo Federal, através do Ministério da Ciência e Tecnologia. Tal programa deve trabalhar o uso crítico da internet nas escolas, por meio de debates, palestras e eventos. Além disso, o programa deve regular o uso de algoritmos que controlam o acesso a informação. Tais ações são prioritárias para reduzir a manipulação da internet no comportamento dos jovens, de forma que a condição de liberdade proposta por Sartre volte a prevalecer na sociedade conectada.

João Luís Kalckmann Welter - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 180
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 180

Durante a vigência da ditadura militar brasileira - instituída entre 1964 e 1985 - os líderes governamentais no exercício do poder perseguiram os indivíduos contrários à ordem política estabelecida, a partir da organização de uma lista contendo os cidadãos possivelmente subversivos ao regime. Desse modo, embora se insira o contexto atual em um ambiente democrático, há uma analogia contemplando a hodierna manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet e a repressão de liberdades do período ditatorial, ambas conjunturas pautadas na coleta de informações pessoais. Assim, evidencia-se o fato de tal base de dados representar o totalitarismo do século XXI, em virtude de a intimidade da população ser suscetível à exposição pública, circunstância fomentadora do sentimento de insegurança nos brasileiros.

Nesse viés, destaca-se a obra literária "1984", do escritor indiano George Orwell, na demonstração de uma realidade cujas individualidades dos cidadãos inexistem no âmbito societário, devido à razão de o partido governante possuir a totalidade de informações acerca da população, configurando uma crítica orwelliana ao regime autoritário soviético de Josef Stalin. Ademais, o recente vazamento das preferências pessoais de usuários da rede social "Facebook", além de ferir o direito à privacidade proposto no Marco Civil da Internet, amplia a desconfiança dos internautas quanto à proteção dos próprios dados.

Outrossim, salienta-se a obra cinematográfica "A Rede Social", dirigida pelo cineasta norte-americano David Fincher, na qual se apresenta a história da criação do "Facebook" e o modo com o qual este revolucionou o comércio na contemporaneidade, por meio do estabelecimento de um algoritmo identificando os interesses de consumo da população. Destarte, constata-se tal código como gerador da insegurança cidadã relacionada à divulgação das informações pessoais às empresas associadas a redes sociais, potencializando a suscetibilidade dos indivíduos aos produtos anunciados pelo sistema do algoritmo.

Portanto, ao analisar-se a conjuntura de manipulação comportamental do internauta, é dever dos deputados federais, com o auxílio do Ministério da Ciência e Tecnologia, a proposição de um novo Marco Civil da Internet, respeitando a privacidade dos cidadãos e punindo mais severamente - a exemplo da pena imposta pelo governo dos Estados Unidos ao "Facebook" devido ao vazamento de dados dos usuários - as empresas que desrespeitem tal privacidade. Logo, a partir da adoção de tais medidas, formar-se-á um ambiente mais seguro para navegação online.

Matheus Henrique Ramos Voos - ENEM 2018

NOTA: 960

Competência 1: 200

Competência 2: 200

Competência 3: 180

Competência 4: 200

Competência 5: 180

A Revolução Técnico-científico-informacional, ocorrida no século XX, introduziu na sociedade tecnologias que, inevitavelmente, alteraram a forma que o ser humano interage com o seu meio. Nesse contexto, cabe mencionar o surgimento da internet, a qual ampliou a difusão de conhecimentos e conectou milhares de diferentes pessoas em um mesmo local. Todavia, atualmente, esses benefícios têm sido atenuados devido à manipulação dos usuários da "web" pelo controle dos dados apresentados nos "sites", visto que tal ação coíbe o viés democrático da internet e promove uma homogeneização cultural dos que a usam.

Primeiramente, é primordial salientar como a alteração das informações mostradas aos sujeitos que utilizam a internet diminui a função dessa ferramenta tecnológica de proporcionar dados de forma imparcial e equânime aos seus usuários. Segundo o sociólogo espanhol Manuel Castells, a rede informativa possibilitou uma ampliação da democracia, uma vez que ela fornece às pessoas um espaço de troca de saberes, de debates e de acesso às mais variadas notícias. Entretanto, o ato de escolher os conteúdos explicitados nos endereços eletrônicos – realizado por um complexo algoritmo – vai de encontro a esse ideal apresentado por Castells, pois, sem dúvidas, fere o direito inalienável de livre escolha dos cidadãos. Logo, fica evidente que é dever das autoridades governamentais restringirem essa nefasta ação dos sites.

Outrossim, além de atenuar a ótica igualitária da internet, a manipulação de dados acarreta a homogeneização cultural dos seus usuários. Nesse prisma, é importante mencionar que, segundo o IBGE, mais de três quartos da população brasileira de dezoito a vinte e quatro anos utilizam a internet. Ora, visto que as grandes empresas têm um enorme interesse no consumo dessa parcela populacional, fica claro que o controle de dados é utilizado para induzir esses jovens – através de propagandas direcionadas – a comprarem um certo tipo de produto ou marca. Dessa forma, a internet se torna um meio pelo qual o capitalismo coíbe as expressões identitárias singulares e fomenta a padronização sociocultural.

Portanto, a fim de atenuar o controle de informações expostas aos usuários na internet, cabe ao Ministério da Ciência e Tecnologia, junto ao Legislativo, promover a criação de uma lei que obrigue os "sites" da internet a fornecerem a opção de visualização de "links" aleatórios, ou seja, desprovidos de qualquer manipulação prévia. Assim, por meio da aplicação de severas multas aos endereços eletrônicos que não disponibilizarem essa opção – a qual deve ser averiguada por funcionários do Governo através da criação de contas falsas "online" –, será possível fomentar a criação de uma internet que seja livre de interferências externas e, como previsto por Manuel Castells, que fortaleça a democracia.

Jerônimo Bragamonte Brum - ENEM 2018

NOTA: 960

Competência 1: 160

Competência 2: 200

Competência 3: 200

Competência 4: 200

Competência 5: 200

A teoria da Modernidade Líquida – de Bauman – afirma o descaso da população contemporânea com a busca por verdades e a necessidade de se formar opiniões sobre quaisquer assuntos, acarretando o conceito de pós-verdade. A partir disso, surge a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, que é consequência do comportamento populacional perante a velocidade dos tempos modernos e da liberdade irrestrita de empresas nas redes sociais. Por isso, o Brasil necessita de uma intervenção constitucional na liberdade da internet.

Consoante a obra "Civilização do Espetáculo" – de Mário Vargas Llosa –, a humanidade tende a não filtrar informações que coincidem com os seus ideais, o que gera a alienação de fatos e a torna massa de manobra. Dessa forma, a nação brasileira assume posturas acríticas em relação às "verdades" recebidas pelos meios de comunicação, em que todos os tipos de discursos – verossímeis ou não – são válidos para defender um posicionamento. Assim, a população legitima a manipulação de que sofre. Ou seja, temas contemporâneos como as "Fake News" são frutos da compassividade nacional e da impotência governamental, a qual não consegue cessar a manipulação nociva à vida em comunidade. Logo, uma postura estatal que limite a liberdade na internet é fundamental para que os brasileiros deixem de ser massa de manobra e que, de fato, formem opiniões embasadas em fatos.

Ademais, conforme o pensamento desenvolvido por George Orwell na obra "1984" – em que a incessante vigia sobre a sociedade a priva de autonomia –, a civilização tupiniquim também é vítima do controle de informações das empresas de telecomunicações. Estas, inclusive, adotam uma política afim à do "Pão e Circo" – da Grécia antiga –: cedem às massas o que favorece a si e ganham reconhecimento (~~neste~~ nesse caso, como informantes da "verdade"). Isso se deve à falta de regulamentação das empresas na internet, as quais detêm total liberdade de filtro sobre o que a população terá acesso ou não. Portanto, essas empresas podem manipular o comportamento dos usuários de redes sociais, já que não são limitadas por algum código de conduta.

Por conseguinte, para que nos tornemos, de fato, uma "civilização espetacular" – oposta à de Mário –, devemos deixar "1984" e voltar a 2018. Para tanto, o Poder Legislativo, por meio de uma Emenda Constitucional, deve implementar leis que regulem as condutas empresariais na internet e que filtrem conteúdos falsos – "Fake News" – para a população, possibilitando ~~que~~ o fim da manipulação de usuários da internet. Desse modo, para propiciar a autonomia de pensamento e de uso das redes sociais, o Brasil tornar-se-á, de fato, um país detentor de uma "modernidade sólida".

Tereza Ko - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 200

Xeque - mate!

Quando o computador "Deep Blue" venceu o campeonato mundial de xadrez, em 1997, foi comprovada a superioridade da capacidade de armazenamento e de associação de dados das máquinas em relação à dos humanos. Dessa forma, atualmente, os homens não só perdem para a tecnologia digital nos jogos de lógica, como também são facilmente manipulados pelo controle de informação da internet.

Conforme Theodor Adorno, sociólogo da Escola de Frankfurt, a indústria cultural utiliza as propagandas para estimular desejos e necessidades que não existiam anteriormente, alienando os indivíduos a entrarem no ciclo do consumo. Isso tornou-se mais rápido e mais eficiente com o desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional, uma vez que, por meio das redes sociais, dos sites, dos aparelhos digitais, as empresas possuem conhecimento acerca do gosto, da preferência e das preocupações de cada pessoa, enviando, assim, anúncios direcionados (caso polêmico que ocorreu, durante as eleições dos Estados Unidos, por exemplo, em que o presidente Donald Trump foi acusado de utilizar do perfil dos usuários do Facebook, distorcendo suas visões com propagandas políticas individualizadas. Além disso, esse acesso ilimitado das grandes instituições fez com que o governo chinês proibisse a atuação de redes comunicativas, como Facebook e Whatsapp, e criasse, com isso, aplicativos próprios, como Weibo e Weixin.

Como dizia Confúcio, "Não corrigir nossas falhas é o mesmo que cometer novos erros"; para que esse impasse não perpetue em nossa sociedade, é imprescindível que o direito da privacidade seja garantido. A fim de que isso seja viável, os internautas devem não só promover um movimento contrário à manipulação, por meio de exclusão de suas contas das redes sociais, mas também exigir, às empresas virtuais, ferramentas que assegurem os seus dados pessoais ou que questionem-nos acerca da possibilidade antes de usufruírem essas informações.

Com o conjunto dessas ações, o povo poderá optar pelo que realmente gosta sem a presença de influências externas. Assim, a população mundial desfrutará as qualidades da internet e vencerá a partida contra a inteligência digital.

Lais Teixeira Borchartt - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 200

Steve Jobs — criador da Apple — corroborava que todos os indivíduos ao redor do mundo deveriam dominar os equipamentos tecnológicos. Infelizmente, no hodierno, tal ideal mostra-se invertido quando se observa a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. Com efeito, agrava-se a perda de autonomia consciente e a perda da noção de cidadania, haja vista a cultura comercial e a superficialidade das informações oferecidas.

Mormente, observam-se questões econômicas na gênese manipulatória. A esse respeito, o sociólogo Adorno desenvolveu o conceito de indústria cultural, na qual há tentativa multimídia de incentivar o consumo. Nesse sentido, o controle de dados colabora por camuflar a escolha consciente do indivíduo no momento de, a saber, realizar compras via meio virtual, à medida que seleciona portais de acesso e reúne dados dos produtos de interesse do usuário. Isso faz com que os objetos de consumo sejam constantemente expostos ao navegador, fato que suscita nesse o sentimento de necessidade de compra e, assim, fortalece o caráter econômico da manipulação de dados, ratificando o pensamento de Adorno e agravando comportamento consumista.

Outrossim, segundo o estudioso contemporâneo Habermas, relegar ações humanas a contatos superficiais revela-se deletério à alteridade. Nesse ínterim, o controle de dados colabora por inserir o indivíduo em uma bolha virtual, na qual apenas constam informações limitadas sobre o contexto social, as quais potencializam o seu ponto de vista. Como consequinte, o indivíduo acaba por ter seu comportamento levado ao encontro do individualismo, relegando ações de solidariedade à segunda instância. Tal fato ocorre porque, ao selecionar apenas conteúdos que coincidam com a posição do internauta, esse fica afastado do lugar-comum em sociedade, bem como de pensamentos divergentes, fato que minimiza a capacidade de se colocar no lugar do outro. Logo, a construção colaborativa do conhecimento revela-se transgredida, pode levar ao isolamento social e, não raro, à perda de atitudes cidadãs — como o combate à intolerância — à proporção que o usuário não é exposto a fenômenos diferentes de sua realidade.

Destarte, cabe ao Ministério da Educação, em parceria com centros educacionais engajados, promover aulas e simpósios de alfabetização digital com profissionais da área. Tal ação se daria por intermédio de paradidáticos que contemplem o conhecimento dos mecanismos da rede, como canais de busca e o poder manipulatório desse meio, somado a aulas de consumo consciente, a fim de não gerar cidadãos presos ao consumismo. Malgrado, aulas de sociologia voltadas ao caráter solidário da cidadania são primordiais em prol da harmonia social. Assim, projetar-se-á cidadãos que dominam a tecnologia.

Fernanda Parente de Sousa - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 180
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 180

O controle da informação a que se expõe um indivíduo é poderoso para manipular seu comportamento. Durante a Alemanha nazista, Hitler, com o auxílio de Goebbels, expôs os alemães constantemente à propaganda do regime, convencendo, assim, até a elite intelectual do país a apoiar suas idéias. Da mesma maneira, atualmente, o controle de dados na internet pode moldar as ações dos usuários de acordo com o interesse de quem o detém, gerando uma sociedade homogênea e sem autonomia plena sobre suas escolhas.

De acordo com dados do IBGE, o jovem é quem mais utiliza a internet no Brasil. Posto que toda informação disponível nas redes sociais, antes de ser exposta ao usuário, passa por um filtro baseado em seu comportamento virtual prévio, há de se observar que o jovem brasileiro está imerso numa bolha. Sendo assim, ele só tem contato com informações que corroboram seu ponto de vista, consequentemente, essa perda de contato com o diferente faz emergir na sociedade o sentimento de intolerância para com qualquer que pense de forma contrária. Abre-se, então, espaço para a polarização política e para a ascensão de discursos totalitários, tal qual ocorreu na Alemanha nazista e principia hoje na sociedade brasileira, que já dá sinais de polaridade e homogeneização.

Esse fenômeno ainda é agravado porque o algoritmo priva o usuário do exercício pleno de sua liberdade de escolha. Ou seja, a máquina sempre escolhe por ele, tornando-o dependente de que outros pensem por ele. Para o filósofo Kant, tal pessoa se encontra no estado de menoridade intelectual, sendo alvo fácil de manipulação.

Portanto, a fim de solucionar o problema da manipulação do comportamento de usuários pelo controle de dados na internet, é dever do Poder Legislativo criar e aprovar leis que limitem a ação de algoritmos no território cibernético brasileiro. Assim, o usuário terá controle pleno sobre suas escolhas e decisões, podendo atingir o que Kant chamou de "maioridade", estado no qual sua autonomia deliberativa o impede de sofrer com manipulações. Incumbe, também, às escolas brasileiras promoverem palestras aos alunos conscientizando-os sobre a existência de algorítmos, bem como sobre os malefícios da polarização política promovida pelo controle da informação. Com a adoção dessas medidas, os cidadãos brasileiros terão maior acesso à informação e não sofrerão com manipulações como sofreram os alemães do século passado.

Felipe Gerhardt Roos - ENEM 2018

NOTA: 960

Competência 1: 180

Competência 2: 200

Competência 3: 180

Competência 4: 200

Competência 5: 200

No contexto da quarta Revolução Industrial, a internet possui papel crítico no processo de comunicação e conduta dos indivíduos. No entanto, o uso direcionado de tais facilidades tecnológicas configura a manipulação social do comportamento do usuário por meio do controle de dados. Tal fenômeno contemporâneo é fundamentado na falsa sensação de liberdade da pós-modernidade, aliada à interconexão de todos processos aos meios digitais.

Primeiramente, destaca-se a falsa sensação de liberdade presente na pós-modernidade, fato que torna o uso direcionado de dados em uma preocupação menor. Entretanto, bem como defendido pelo sociólogo Foucalt, o indivíduo é vigiado em tempo integral, inclusive durante o uso da internet para os mais diversos fins, como pesquisa e entretenimento, por exemplo. Aprofundada a utilização inconsciente, por parte do usuário, de seus dados de navegação as grandes corporações conseguem proporcionar anúncios e produtos direcionados para as grandes massas e, consequentemente, manipulá-las. Assim, fica explícita a forma de utilização dos dados tecnológicos de forma a infringir as liberdades individuais, deixadas em segundo plano em benefício a interesses privados.

Outrossim, a manipulação do comportamento do usuário também é justificada pela interconexão de quase todos processos cotidianos, como o comércio por exemplo, aos meios digitais, muitas vezes incapazes de proteger os dados de seus usuários. Recentemente foi confirmada a influência de hackers russos nas eleições norte americanas, ao utilizarem da tecnologia para favorecer um dos candidatos nas redes sociais, dando maior relevância e visibilidade para suas declarações e discursos, indubitavelmente interferindo diretamente no resultado das eleições presidenciais dos EUA. Dessa forma conclui-se que o direcionamento da conduta dos usuários pelo controle de dados na internet é uma pauta cabível de discussões e visibilidade nas agendas governamentais.

Nesse viés, infere-se que o Estado, por meio do Ministério da Justiça, deve criar leis e determinações que proíbam o uso direcionado de dados por parte das grandes corporações, com o intuito de preservar as liberdades individuais previstas na Constituição, punindo monetariamente, através de multas, aqueles que descumprirem tais premissas. Tão importante, é a atuação das grandes mídias, como a televisiva, por exemplo, no âmbito de orientar a sociedade acerca dos perigos da disponibilização de informaçõs na internet, com o objetivo de proteger a sociedade da manipulação dos algoritmos.

Amanda Vieira Alves - ENEM 2018
NOTA: 960
Competência 1: 180
Competência 2: 200
Competência 3: 180
Competência 4: 200
Competência 5: 200

Nos dias hodiernos, a internet exerce função vital no comportamento social e nos dados disponíveis à população uma vez que mais de 64% das pessoas acima de 10 anos utilizam essa ferramenta. Por conseguinte, a manipulação do comportamento por meio das informações angariadas gera consequências negativas à sociedade brasileira, e por tal demanda medidas civis e estatais acerca da problemática. Nesse sentido, é imprescindível debater sobre o epistemicídio das culturas populares pela imposição da cultura de massa, bem como o mau impacto fomentado pela divulgação de Fake News.

Nesse viés, o advento da internet fortaleceu, por meio de algoritmos e filtros, a chamada cultura de massa que é a padronização da arte, da música e até mesmo da literatura consumida. Esse fenômeno foi teorizado no século XX pelo sociólogo Theodor Adorno e conceituado como a Indústria Cultural, sendo responsável pela massificação no intuito do lucro financeiro. Dessa forma, os dados reproduzidos na internet resultam em um epistemicídio das artes populares, que, mesmo sendo parte fundamental da história do Brasil, não são exaltadas devido ao baixo valor de consumo atestado. Por exemplo, verifica-se a realidade da literatura de Cordel nordestina pouco visualizada e excluída em meio à sociedade em rede.

Ademais, outra consequência negativa decorrente da manipulação é a divulgação de notícias falsas. Segundo pesquisa recente da Universidade de São Paulo (USP), mais de 12 milhões de brasileiros divulgam Fake News fomentando comportamentos nocivos como o movimento anti-vacina – o qual resultou em um grave surto de sarampo e contribuiu para mortes devido a falta de informações verídicas –, além da manipulação de seus dados durante o processo eleitoral de 2018. Dessa maneira, além de desrespeitar o direito à livre informação verificada, previsto na Constituinte de 1988 e no Marco Civil da internet de 2014, o controle de dados prejudica a coesão social do país.

Portanto, diversos impactos negativos decorrem da manipulação do comportamento na rede. Assim, cabe a cada indivíduo ampliar seu consumo cultural, por meio da diversificação de artistas e obras visualizadas – as quais devem valorizar a cultura popular como a arte Marajó e o Movimento Armorial –, a fim de retificar o epistemicídio cometido com as tecnologias de rede. Além do mais, assiste ao Estado combater a divulgação de Fake News nas mídias mediante a fiscalização dos indivíduos – a qual pode ser realizada em parceria com sites como o Facebook – no intuito de garantir o cumprimento da Constituição e do Marco Civil da internet. Outrossim, dar-se-á a diminuição dos impactos da problemática.

Pedro Henrique Torres Tietz - ENEM 2018

NOTA: 960

Competência 1: 200

Competência 2: 200

Competência 3: 200

Competência 4: 200

Competência 5: 160

A perspectiva dos teóricos da Escola de Frankfurt acerca dos elementos midiáticos manipuladores da vida em sociedade – como a indústria cultural e a mídia de massas – hoje, pode ser analisada e relacionada ao âmbito da internet, haja vista que, a partir do momento em que tal tecnologia passou a ser utilizada sob a ótica capitalista, a liberdade de quem se mantém conectado às redes foi cerceada de maneira velada. Nesse sentido, convém analisarmos as principais causas, consequências e uma possível medida para a situação supracitada.

Em primeiro lugar, é consenso que a internet influencia todas as esferas da sociedade, facilitando e viabilizando processos essenciais do cotidiano que não ocorreriam sem ela, a exemplo da comunicação em redes sociais e da pesquisa rápida em sites de busca. Entretanto, ao ser utilizada como instrumento de coerção social em prol do consumo ou da divulgação de informações específicas desejadas por grandes empresas e instituições, a internet acaba contribuindo para as inadmissíveis alienação e manipulação dos usuários; esse cenário de controle de dados, dessa maneira, induz os indivíduos a viverem guiados pelo que lhes é oferecido, sem questionar se estão sendo privados de sua real liberdade de escolha.

Outrossim, se levarmos em consideração que Confúcio uma vez disse que "não corrigir nossos problemas atuais é o mesmo que cometer novos erros", torna-se clara a necessidade de medidas que combatam o controle de dados na internet e suas consequências. Logo, seguindo a lógica do filósofo chinês, não combater a atual postura dos usuários em relação à seleção das informações que recebem contribuirá para o agravamento da carência de fatos condizentes com a integralidade das informações circulando na internet, corroborando a ideia de que a teoria da mídia de massas, que seleciona aquilo que o espectador deve receber para ser induzido a uma determinada ação, também se aplica ao mundo contemporâneo nas relações "online".

Portanto, a fim de atenuar a influência do controle de dados na internet sobre o comportamento dos usuários, medidas devem ser postas em prática. Para tanto, o governo federal, em parceria com as secretarias municipais de educação, deve promover palestras com sociólogos nas escolas e, por meio do debate, com a exposição das teorias da Escola de Frankfurt aplicadas no contexto da internet no século XXI, mostrar aos jovens que tal rede de comunicação nem sempre é fiel à realidade e omite grande parte das informações, sendo necessário buscar outras fontes, como livros e jornais de confiança. Assim, a longo prazo, o Brasil formará jovens com um espírito crítico em relação ao que são informados e terá uma população menos manipulada.

Milene Ortolan Wollmann - ENEM 2018

NOTA: 940

Competência 1: 160

Competência 2: 200

Competência 3: 180

Competência 4: 200

Competência 5: 200

A história da humanidade é marcada pelas sucessivas revoluções tecnológicas. A recente Terceira Revolução Industrial (técnico-científico-informacional) proporcionou a massificação dos meios de comunicação – em especial a internet. Esse ambiente virtual desenvolvido propiciou a Globalização: a redução das barreiras de espaço e de tempo no mundo. Entretanto, essa ferramenta não gerou apenas vantagens à população. Ela proporcionou também um maior controle sobre qualquer tipo de informação que uma pessoa possa consumir. Portanto, é imperativo conhecer as origens históricas e as consequências contemporâneas da manipulação comportamental pelo controle de dados na internet para formular uma solução governamental a esse problema.

Primeiramente, a noção de que controlar a informação pode modificar a ação de indivíduos não é atual. Na Grécia Antiga, o filósofo socrático já afirmava isso: "Saber é poder". Nesse sentido, em meados do século XX, o autor George Orwell escreve em seu livro "A Revolução dos Bichos" sobre os perigos do controle populacional pelo saber. A narrativa conta, por meio de uma alegoria, a história de como um grupo de porcos (detentores do poder na Granja dos Bichos) consegue manipular a população da fazenda a ir contra tudo o que eles defenderam durante a revolução contra os humanos opressores. Isso nos revela o quão frágil e não confiável é a mente frente a um bombardeio de informações previamente selecionadas. Fora da ficção, essa situação foi frequentemente observada em regimes autoritários, como o Estado Novo e a Ditadura Militar no Brasil. Logo, fica explícito como que ao longo da história humana a máxima de Platão foi utilizada para o controle comportamental até chegar na atualidade em que a internet, por meio de seu algoritmo, permite a ampliação desse impasse para a escala global.

Dessa forma, são visíveis as consequências contemporâneas do controle de dados pelo impacto que as "fake news" estão causando na sociedade e pela bolha social que a internet gera para seus usuários. As recentes eleições presidenciais no Brasil, em 2018, e nos Estados Unidos, em 2016, foram marcadas por diversos escândalos de notícias falsas difundidas em mídias sociais. Esse tipo de publicação tendenciosa geralmente se utiliza de linguagem apelativa para tentar convencer o receptor de que a informação é verídica. Paralelamente, a seleção prévia do que devemos ou não ver nas redes sociais, criou-se a indústria perfeita de manipulação comportamental. Isso quer dizer que ficamos cada vez mais presos à nossa bolha (ponto de vista), tornando, assim, mais raras as agulhas para estourá-la, ou seja, mais difícil confrontar opiniões divergentes. Então, fica evidente o papel do controle de dados na alteração comportal do usuário da internet.

Medidas, por conseguinte, são necessárias para a solução do entrave da manipulação comportamental de usuários da internet por meio do controle de dados. Cabe ao governo, em parceria com empresas de informática, desenvolver um mecanismo de informar a população de modo plural. Isso pode ser feito por meio da criação de um aplicativo de celular em que as pessoas possam consultar a credibilidade de uma notícia, ver divergências de opiniões dos meios de comunicação e, também, denunciar uma possível "fake news". Isso tudo com a finalidade de reduzir as possibilidades de controle comportamental. Dessa maneira, o poder e o saber ditos por Platão poderiam ser usados a favor do povo e não contra ele.

Mariana Tamborindeguy - ENEM 2018
NOTA: 940
Competência 1: 180
Competência 2: 180
Competência 3: 180
Competência 4: 200
Competência 5: 200

A sociedade hodierna é permeada por conceitos liberais conquistados nas Revoluções Burguesas. Contudo, a atual manipulação do comportamento individual pelo monitoramento de dados na internet representa uma ameaça à liberdade de pensamento e à sociedade democrática, uma vez que a interferência causada impede os indivíduos de tomarem decisões críticas e ~~informadas~~ racionalmente formadas.

Em face dessa realidade, as relações de poder presentes em todas as esferas da sociedade são identificadas, historicamente, como forma de manipulação de povos, em prol de uma cultura ou de desejos das elites dominantes. Pode-se tomar como exemplificação: a tentativa dos povos ibéricos de controle da população colonial, por meio da ~~catequização~~ catequisação; a imposição da cultura dos povos europeus sobre a dos dominados e; a censura imposta durante regimes autoritários, para evitar a ilustração da população. Assim, é possível estabelecer uma relação entre a ~~manipulação de uma~~ imposição de um pensamento hegemônico sobre a população e diversos processos políticos e sociais ocorridos ao longo dos séculos.

Nesse âmbito, os processos democráticos da sociedade são ameaçados pela manipulação virtual dos indivíduos, que impede muitos ~~cidadãos~~ cidadãos de formularem pensamentos críticos, livre ~~de~~ de influências. Recentemente, nas eleições presidenciais norte-americanas, a constante disseminação de falsas notícias ("fake news") fez com que muitos eleitores fossem enganados e levados a acreditar em determinado candidato, por meio da manipulação de conteúdos divulgados em meios de comunicação. Desse modo, é possível perceber a gravidade da manipulação do comportamento de indivíduos através da disseminação de informações falsas e irresponsáveis.

Portanto, para que se possa combater a influência (e manipulação) midiática nos pensamentos e atitudes individuais, é necessário que o Poder Legislativo crie leis que determinem, por parte de todos os meios de comunicação, a disseminação obrigatória de diversos posicionamentos, acerca dos mais variados temas, e que criminalizem a divulgação consciente das "fake news". À vista disso será possível garantir a liberdade dos cidadãos, por meio da possibilidade de tomar decisões autônomas e que sejam baseadas em argumentos verídicos. ~~impedindo uma manipulação~~

Estefany Karenine Rodriguez Casanova - ENEM 2018
NOTA: 940
Competência 1: 180
Competência 2: 200
Competência 3: 180
Competência 4: 200
Competência 5: 180

A Escola de Frankfurt, ao formular a dialética do esclarecimento, coloca em pauta a discussão acerca do uso instrumental da razão. De acordo com essa linha filosófica, a ciência e suas aplicações seriam ferramentas que justificam uma lógica de domínio e controle. Nesse sentido, a emergência da internet como o principal meio de comunicação e informação do século XXI, determina uma nova dinâmica social. Isso porque o indivíduo passa a ter sua identidade virtual subjugada a um sistema de ações cujo propósito se traduz no controle da percepção que o sujeito tem sobre sua realidade.

A ampla incorporação da internet ao cotidiano das sociedades globalizadas ressignificou o modo como elas se posicionam em relação ao meio que as circunda. Essa modificação é resultado da democratização do acesso ao conteúdo virtual que, sob um primeiro olhar, ocorre de maneira espontânea e autônoma. Contudo, essa noção se desconstrói na medida em que o uso de dados e preferências fornecidos pela internet, confinam o usuário em um ambiente cuidadosamente premeditado e unilateral, de modo que suas ações e comportamentos possam ser manipulados de acordo com determinados interesses de naturezas mercadológicas e políticas.

Consequentemente, a consolidação da internet como instrumento de controle aponta proporções alarmantes, porquanto tem o poder de redefinir a noção de liberdade que pauta as relações democráticas do século XXI. Isso porque o indivíduo deixa de ter acesso à uma versão integral da realidade, já que o conteúdo ao qual ele tem acesso foi previamente selecionado e censurado. A partir desse cenário, pode-se comparar o sistema de algoritmos que determina as informações impostas à uma ditadura, já que o usuário perde o contato com opiniões dissonantes, sendo essa perda, atrelada ao controle de seus pensamentos e moldamento de suas ações como ser perante a sociedade.

Desse modo, com o intuito de devolver ao sujeito a autonomia de pensamento e tornar a internet um espaço de expressão da liberdade, o poder executivo poderia formular um projeto de lei que regulamentasse o acesso aos dados do usuário por parte de instituições públicas e privadas. Essa ação, caso acatada pelo legislativo, contribuiria na regularização da imparcialidade das redes, já que as informações sobre os internautas deixariam de ser um instrumento de dominação e enviesamento.

Julia Mattevi Popko - ENEM 2018

NOTA: 940

Competência 1: 200

Competência 2: 200

Competência 3: 180

Competência 4: 200

Competência 5: 160

Em meio à sociedade globalizada hoje consolidada, o acesso à informação, com o advento das redes sociais, foi, de fato, ampliado. Manuel Castells, sociólogo espanhol, diz que a "sociedade digital" contribui para a democratização do acesso à informação, visto que a facilidade de acesso garantida pelo meio virtual, na figura da internet, é uma realidade. Contudo, ao relacionar sua utilização extensiva com a falta de fiscalização, esse meio garante a manipulação do comportamento do usuário a partir da exposição de dados que ele mesmo disponibiliza, pondo em debate a conclusão de Castells. Isso é, a diversidade de informação que chega ao usuário da internet pode, na verdade, mostrar-se ilusória, dada sua manipulação.

É necessário frisar que a exposição da vida pessoal na internet é nada mais que reflexo da sociedade de aparências, já estabelecida. Nesse contexto, a disposição de dados, como tentativa de aprovação social torna-se uma ferramenta para que empresas de vendas, que estabelecem padrões de consumo a partir dos interesses do usuário, filtrem as informações que chegam até ele, restringindo, assim, o dito democrático acesso à informação.

Sendo assim, relacionando a influência do meio em que estamos inseridos com a formação do nosso comportamento, a internet é percebida como uma gigante ditadora do mundo hodierno. De forma análoga a ditadores clássicos, como Getúlio Vargas, por exemplo, pequenos grupos — muito representados por empresas de "marketing" — acabam censurando a informação que chega à sociedade conforme seus interesses. Ou seja, hoje, a manipulação do comportamento é implícita, o que garante, muitas vezes, sua eficiência.

Em suma, fica visível não só a existência da manipulação do comportamento do usuário da internet, por meio do controle de dados que chegam a ele, como seu impacto à democratização idealizada por Manuel Castells. De modo a garantir verossimilhança à máxima do espanhol, cabe ao Governo Federal garantir a fiscalização do meio digital. Para tal, a polícia federal (PF) deve criar uma plataforma de denúncia pela qual qualquer pessoa possa notificar ~~a~~ tentativas de manipulação por parte de empresas, por exemplo. Declarada a denúncia, a PF deverá avaliar e banir tais páginas das redes sociais. Desse modo, finalmente, o advento das redes sociais poderá constituir-se em um meio de democratização de informações.

Marcelo Affonso Begossi Martins - ENEM 2018
NOTA: 940
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 180
Competência 5: 200

É ótimo quando, ao se visualizar um vídeo na internet, surgem outras sugestões de matérias semelhantes que podem ser úteis. Todavia, tal aparente comodidade esconde uma manipulação comportamental baseada em dados individuais, o que leva o indivíduo a uma alienação mascarada de liberdade. Assim, faz-se necessário que os cidadãos de todo o mundo estejam cientes de tal problemática, para que façam suas escolhas de modo consciente.

A revolução tecnológica da atualidade transforma – a todo momento – a dinâmica de interação social: hoje, tornou-se possível a comunicação simultânea com todo o globo. Dessa forma, as comodidades da tecnologia facilitaram a vida do cidadão moderno. Em especial, é possível citar aplicativos como "Spotify" ou "Netflix" que, entre outras mordomias, apresentam o famoso "conteúdo indicado para você", um filtro que, com base em escolhas prévias, mostra o que, provavelmente, um dado consumidor gostaria de assistir, escutar, ler. Portanto, como fruto da modernidade, é possível dizer que o homem da atualidade está munido de ferramentas capazes de o auxiliar nas tarefas cotidianas, o que – aparentemente – é perfeito.

No entanto, deve-se ponderar o poder desse filtro: quando um algoritmo escolhe as preferências de um usuário, essa seleção acaba por ser tendenciosa, pois "esconde" outras opções. Nesse contexto, cria-se uma atmosfera de facilidades e liberdades que mascaram uma manipulação alienante dos dados produzidos – inconscientemente – pelo indivíduo. Esse fato é correlacionável ao mundo do filme "Matrix", em que a humanidade estaria inserida em uma realidade inventada, onde uma entidade superior a controlaria de maneira não visível. Dessa maneira, é criada a necessidade de uma intervenção, a fim de que o cidadão tenha a capacidade de agir de forma consciente, ou seja, que ele saiba dos poderes da internet.

Desse modo, é visto que a mesma tecnologia que facilita a vida do homem moderno é capaz de o controlar. Logo, cabe à Organização das Nações Unidas (ONU) – promotora da ordem mundial –, em consonância com os dispositivos midiáticos locais, a promoção do conhecimento individual acerca do poder da internet. Isso será feito por meio da criação de campanhas de conscientização pela ONU que servirão para alertar o mundo sobre a capacidade de manipulação do comportamento do homem pelas tecnologias informacionais. Esse material será veiculado pela mídia local, para que, assim, o indivíduo (tal como o protagonista do filme "Matrix") tenha a opção de sair desse "mundo manipulado" e possa agir de maneira esclarecida.

Thiago Menezes Cézar - ENEM 2018
NOTA: 940
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 180

"Tornou-se aparentemente óbvio que nossas tecnologias excederam nossas humanidades." A frase dita pelo físico e cientista Albert Einstein no século XX expõe que, cada vez mais, as máquinas anulam as personalidades individuais. Exemplo disso é a manipulação comportamental que, atualmente, o controle de dados na internet realiza sobre os cidadãos. Tal manipulação é extremamente nociva, seja pela omissão de informações importantes, seja pela ilusão de liberdade de escolha.

Inicialmente, é indubitável que, para manipular o comportamento dos indivíduos, o controle de dados é realizado, sobretudo, a partir da omissão de informações importantes. Sob o pretexto de possibilitar o acesso dos usuários a notícias de seu interesse, tais dados omitem diversas informações que poderiam influenciar, por exemplo, o voto desses cidadãos. Com isso, lamentavelmente, os "sites" da internet violam o direito dos usuários a informações imparciais. Essa situação mostra-se muito preocupante, já que remete à Era Vargas, quando, durante a ditadura instaurada em 1937, a população tinha acesso apenas a notícias que interessavam a determinado grupo – no caso, o governo –, o que gerou alienação em massa. Desse modo, urge que tal manipulação comportamental seja combatida.

Ademais, a ilusão de liberdade de escolha também é um problema gerado pela manipulação do comportamento dos usuários realizada pelo controle virtual de dados. Isso porque muitas vezes, os usuários recebem, por exemplo, indicações de produtos selecionados pelo próprio "site", sem saber dessa manipulação. Ou seja, os usuários acessam informações e compram produtos pensando que realizam uma livre escolha, enquanto, na verdade, são controlados. Com isso, como postulado do sociólogo Karl Marx em sua obra "O Capital", as pessoas iludem-se e creem que são livres, quando, na verdade, são manipuladas pelos detentores das riquezas – a saber, donos de grandes empresas. Diante disso, faz-se necessário que a população seja conscientizada.

Portanto, para reduzir a manipulação comportamental dos indivíduos pelo controle de dados – que omite informações e que gera falsa liberdade de escolha –, os "sites" da internet, meios formadores de opinião, devem oferecer aos usuários acesso a todo tipo de informação, sem seletividade de conteúdo, por meio da divulgação de notícias de diversos portais jornalísticos confiáveis sobre vários assuntos, a fim de evitar que os cidadãos sejam manipulados por grupos específicos. Além disso, o Poder Legislativo, representante do povo, deve criar lei que obrigue os "sites" a informar, em cada anúncio, que o produto foi selecionado por controle de dados, via aviso grande e legível na propaganda, para que o consumidor esteja ciente sobre uma possível manipulação. Assim, será possível reduzir o controle comportamental dos dados sobre o usuário na internet e, felizmente, tornar a frase de Einstein incoerente com a realidade.

Eduardo de Freitas Kelsch - ENEM 2018
NOTA: 940
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 180
Competência 4: 200
Competência 5: 200

Com o advento e democratização da internet, ela se tornou uma das maiores fontes de informações e notícias para a população. Com isso, a manipulação do comportamento dos usuários, pelo uso de dados dispostos na rede mundial de computadores, mostra-se bastante prejudicial para a autonomia intelectual dos usuários. Logo, essa mazela deve ser combatida.

A priori, há interesses financeiros que motivam essa manipulação. Segundo o ideário de Karl Marx, a busca pelo capital afeta negativamente a moral social. Isso é perceptível ao analisarmos a queda na bolsa de valores que a rede social Twitter sofreu ao implantar mecanismos que aumentaram a privacidade dos usuários, segundo o portal G1. A partir disso, é possível perceber que grandes investidores têm interesse no uso dos dados obtidos, para direcionar propagandas para públicos potencialmente influenciáveis, sobretudo o jovem-adulto, maior quantidade de usuários da internet.

A posteriori, a manipulação das informações que cercam os indivíduos, aliena-os. Tal conjuntura é notável analogamente ao pensamento do sociólogo Schopenhauer, que afirmava que a noção do mundo é afetada pelos limites do campo de visão. Assim, percebe-se o malefício dessa mazela, já que, ao contrário da liberdade que deveria permear na internet, há a instituição de um fato social, que, segundo Durkheim, age coercitivamente sobre o comportamento, ora de consumo, ora de pensamento, afetando o corpo social de forma negativa.

Portanto, é necessário que esse quadro seja alterado urgentemente. Para tanto, é papel do Estado, agindo sob tutela do Ministério da Educação, educar a população. Isso se dará por meio da inserção de disciplinas que fomentem a criticidade da população em idade escolar e universitária, como, por exemplo, introdução à pesquisas científicas. Dessa forma, a manipulação na era digital perderá efetividade, além disso, a internet voltará a ser uma ferramenta de democratização do conhecimento.

Carolina Guimaraes Herzog - ENEM 2018
NOTA: 940
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 180
Competência 4: 200
Competência 5: 200

"A sociedade coage o indivíduo." Com essa afirmação, Émile Durkheim resume sua teoria de que nascemos livres e somos diariamente manipulados pelos "fatos sociais" – a escola, o trabalho e a família. Entretanto, na contemporaneidade, percebe-se o surgimento de um novo "fato social", cuja existência o sociólogo não previra: a internet. Esta, por meio do controle de dados, influencia o comportamento dos usuários. Assim, cabe analisar como isso ocorre e as suas consequências para o corpo social.

Primeiramente, sabe-se que os aplicativos e as redes sociais são regidos por um sistema que acumula as informações dos internautas para, dessa forma, traçar um retrato automatizado de cada um. Por meio disso, é realizada uma filtragem das publicações que serão apresentadas a cada usuário. Ou seja, se pesquisarmos, por exemplo, uma roupa no "Google", quando entrarmos em alguma plataforma social, veremos prontamente os anúncios de roupas que foram selecionados especificamente para nós. Com isso, realizamos nossas escolhas com base no que o próprio sistema realçou, isto é, através de uma obediência influenciada.

Além disso, como resultado desse processo, tem-se o atual quadro brasileiro: conforme dados do IBGE, em 2016, cerca de 85% dos jovens já utilizavam a internet e, em 2017, esse dado chegou a 90% e segue crescendo. Solidifica-se, portanto, uma sociedade gradativamente mais submissa ao sistema digital. Logo, urge uma mudança nesse cenário no qual impera a ilusão da liberdade de escolha.

Dessa forma, cabe às escolas – tanto públicas quanto privadas – realizar momentos de instrução aos jovens – público mais influenciado pela dinâmica virtual – sobre as redes e os aplicativos, por meio de palestras semestrais que exponham essa manipulação da internet sobre os usuários. Assim, estaríamos trabalhando com o objetivo de criar uma sociedade consciente de suas escolhas e, segundo dizia Durkheim, livre das correntes desse fato social contemporâneo que coage nossa livre deliberação.

Daniely Hamer Espindula - ENEM 2018
NOTA: 940
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 180

Com o advento da globalização, os meios de comunicação e informação tornaram-se indispensáveis para sociedade, entre eles a internet que, hodiernamente, é a principal ferramenta de informação para grande parcela da população. Entretanto, essa esfera de dependência gera impactos como, por exemplo, a manipulação do comportamento dos usuários pelo controle de dados. Nesse contexto, é fundamental analisar por que a problemática ocorre bem como seus efeitos no corpo social.

Em uma primeira abordagem, é válido considerar que a falta de alfabetização digital influencia diretamente na manipulação dos usuários. De acordo com Immanuel Kant, filósofo prussiano, é por meio da educação que se busca o aperfeiçoamento da sociedade. Paralelamente, é notório que o ensino pautado no uso adequado dessa mídia informativa é de suma importância para fomentar a criticidade acerca dos assuntos pesquisados, haja vista que, devido ao controle de dados na internet, as informações contidas em sites de pesquisas são filtradas de modo a influenciar nas decisões e opiniões. Por conseguinte, a falta de ensino de uso do ciberespaço gera uma falta de senso crítico ao analisar às informações que, muitas vezes, veiculam um pensamento ou posicionamento já formado nos internautas. Desse modo, evidencia-se que grande parte da população possui o comportamento e decisões manipuladas pela rede.

Em uma análise mais aprofundada, é necessário avaliar as consequências geradas pelo controle de dados na internet. Segundo os fundadores da Escola de Frankfurt, a Indústria Cultural age de tal maneira que a mídia manipula o consumismo em massa. Seguindo essa linha de pensamento, observa-se que o acesso à pesquisas feitas na internet gera um algoritmo que consegue traçar um perfil de anúncios complacentes ao gosto do internauta, estimulando, então, o consumismo. Nesse cenário, o banco de dados constrói um ambiente propício para o consumismo exacerbado, visto que as propagandas induzem na vontade de comprar moldando, assim, o comportamento que a sociedade capitalista propõe — consumo massivo. Dessa forma, há uma ironia acerca da liberdade de escolha, em que a rede controla até mesmo os produtos adquiridos pela população.

Vê-se, portanto, que medidas devem ser tomadas para atenuar a manipulação do comportamento dos usuários da internet. Dessa maneira, cabe ao MEC, por meio de reformas na grade curricular e oferecimento de cursos, incluir a alfabetização digital no ensino, tanto para as crianças como para os professores, para que aprendam a realizar pesquisas com maior criticidade, obtendo o conhecimento livre de manipulações. Ademais, cabe à mídia, através de ficções engajadas, estimular a conscientização acerca do consumo exagerado, e ainda a influência dos anúncios, induzindo à compras conscientes. Com essas medidas, vislumbra-se um contexto livre da manipulação do comportamento dos usuários da internet.

Verônica Lígia Maia - ENEM 2018
NOTA: 940
Competência 1: 180
Competência 2: 200
Competência 3: 180
Competência 4: 180
Competência 5: 200

O Marco Civil da Internet - promulgado em 2016 - determina que o usuário seja informado por ~~(serviços)~~ serviços de internet sobre o uso de seus dados. No entanto, parte da ~~(t)~~ população desconhece o fato de que esses dados podem ser usados para manipular seu comportamento. Isto posto, urge que sejam tomadas medidas para alertar os usuários de internet sobre a questão.

Deve-se pontuar, de início, que o comportamento dos indivíduos é influenciável pelo marketing e pela propaganda, conforme os estudos do filósofo Theodor Adorno, da escola de Frankfurt. Hodiernamente, com o uso de algoritmos, a propaganda e as notícias tornaram-se personalizadas. Desse modo, é possível reforçar comportamentos e propagar notícias falsas - as famosas fake news - ou que apresentem versões distorcidas dos fatos. Então, fica clara a necessidade de ações governamentais sobre a matéria.

Vale ressaltar, também, que já existem medidas para regular o uso da internet por parte dos usuários e de empresas. Nesse aspecto, destaca-se o ~~mar~~ Marco Civil da Internet que regula o comércio de dados dos internautas e o sigilo dos mesmos. Porém, ao aceitar as condições de uso dos maiores serviços, o usuário concorda em ceder essas informações. Na contemporaneidade, há pouca interação ao vivo entre as pessoas, de forma que muitos vivem isolados em suas redes sociais virtuais e são propensos à manipulação.

É evidente, portanto, que o Estado deve conscientizar a população por meio de campanhas educativas que fomentem o debate sobre a manipulação do comportamento pelo uso de dados dos internautas, com o objetivo ~~de~~ que as pessoas tomem decisões informadas e não sejam manipuladas. É imprescindível, também, que a sociedade civil mude sua postura com relação às informações recebidas online, mediante a busca de outras fontes para verificar a veracidade das notícias afim de evitar a propagação de fake news. Com essas medidas, será possível construir uma sociedade mais livre e justa, nos moldes da Constituição Brasileira.

Júlia Vieira Benvenutti - ENEM 2018

NOTA: 940

Competência 1: 160

Competência 2: 200

Competência 3: 200

Competência 4: 200

Competência 5: 180

O pensador da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno, expõe sua visão pessimista em relação à indústria cultural de massa ao retratar seu potencial coerção sobre os indivíduos. Atualmente, o expoente principal dessa influência é a internet e suas ferramentas que direcionam o que será visualizado pelo usuário. Ainda que seja apresentada uma sequência de termos antes do acesso, o indivíduo negligencia essa advertência, visando apenas a praticidade de obter as informações rapidamente.

Sem dúvida, a codificação das peculiaridade de cada pessoa em algoritmos facilita o acesso ao que ela procura; entretanto, obedecendo a lógica de Adorno, o comportamento do indivíduo é coagido pela leitura do que é selecionado pelo código. Mesmo que diversos sites alertem sobre o uso dos dados cadastrados para outros fins, o texto extenso que aponta isso e a negligência do usuário fazem com que ele apenas ratifique o aviso sem ter total conhecimento das consequências. Assim, a empresa, dona do site, tem total liberdade do controle das características do internauta, com a sua autorização legal, podendo, dessa forma, escolher o que lhe será apresentado no site.

Ademais, a liquidez que acelera a sociedade contemporânea, unindo a concepção de Bauman à manipulação imposta pela indústria de massa, resulta na banalidade com a qual o homem usa a internet. Ignorando os constantes alertos sobre o controle de dados, a necessidade de instantaneidade legitima a entrega de informações pessoais ao site que é navegado em troca de uma espécie de pragmatismo digital, que analise assuntos determinados. Porém, o ônus revela-se no momento tardio no qual os dados passam a ser compartilhados inclusive para outras empresas, ferindo a privacidade do usuário.

Logo, a fim de minimizar o risco de manipulações inconscientes na internet, instituições de ensino, desde o Ensino Fundamental, devem ensinar aos alunos, futuros internautas, como analisar o que pode ser colocado na rede, por meio de aulas de informática supervisionadas por professores que indiquem potenciais exposições digitais e enfatizem a importância de ler antes de aceitar algum termo imposto. Ao ensinar esses cuidados básicos, como o hábito da certificação clara do que é compartilhado, às crianças, estas poderão expandir o ensinamento para seus lares, maximizando o alcance dessas informações.

Felipe Natan Sostizzo - ENEM 2018
NOTA: 940
Competência 1: 180
Competência 2: 180
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 180

O mundo pós Revolução Industrial é, cada vez mais, centrado no consumo de serviços e de mercadorias, até então estimulado pela publicidade em jornais, revistas e canais televisivos. Contudo, com o surgimento da internet e a consequente individualização dos consumidores, foram criados algoritmos que filtram e selecionam aquilo que é apresentado ao usuário — como notícias e produtos — com base naquilo que ele costuma consumir. Por unilateralizar as informações, isso propicia o controle, por parte dos detentores desses meios, dos indivíduos e das massas.

Para o filósofo Immanuel Kant, o esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade — estado em que ele é incapaz de pensar e agir por conta própria —, que, assim, passa a julgar e criticar o mundo de acordo com o seu entendimento. Para que tal fenômeno ocorra, o indivíduo deve sair da situação de comodidade em que se encontra, propiciada, hoje, pela simplicidade e superficialidade das informações que são obtidas. Uma vez que os dados fornecidos ao consumidor são resultado de uma rigorosa seleção, realizada para agradá-lo e inibir seu senso crítico, o cidadão contemporâneo é afastado do esclarecimento e, portanto, mantido no cárcere da comodidade.

Dessa forma, o controle de dados na internet passa a adquirir as características da cultura de massa, que, segundo Adorno e Horkheimer, torna os indivíduos menos críticos e mais alienados a partir da seletividade do que lhes é exposto. George Orwell, em seu livro "1984", mostrou que seus mecanismos de controle social são extremamente negativos para o desenvolvimento humano, pois a alienação de uma sociedade inibe a sua percepção da realidade, o que a leva a se conformar com aquilo que seus dominadores lhe oferecem.

Destarte, o controle de dados na internet se consolida como um atentado à liberdade de escolha e à própria democracia, uma vez que inibe a livre obtenção de informações e manipula opiniões. Por isso, o Poder Legislativo deve criar leis que regulem o poder de persuasão da internet sobre os usuários. Em adição, órgãos governamentais como o Ministério da Cultura devem criar campanhas publicitárias — veiculadas nos meios digitais — que incentivem os cidadãos a serem mais cautelosos e criteriosos perante as informações e serviços aos quais são expostos na internet, a fim de tornar possível que os brasileiros saiam de sua menoridade.

ENEM 2018
NOTA: 940
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 180
Competência 5: 200

No ano de 2018, Marck Zukenberg, CEO do Facebook, foi intimado pela Suprema Corte Americana a prestar esclarecimentos a respeito da venda de dados e informações dos usuários de sua rede social. Esse fato suscitou uma série de questionamentos sobre a utilização de mecanismos pouco conhecidos pelo público geral como os algoritmos e os moderadores de conteúdo e como eles interagem com os usuários. Cabe, então, as alterações comportamentais dos indivíduos frente a essa ferramentas e quais são suas implicações na sociedade contemporânea.

A princípio, é importante salientar que desde o modelo fordista a indústria da propaganda interfere nas decisões dos consumidores por meio de técnicas que estimulam o consumo e a homogenização do comportamento. Porém, essa influência atualmente é mais precisa e extensiva já que o acesso à internet está cada vez mais presente em todas as faixas etárias, é possível estabelecer uma relação mais estreita, baseada nas preferências do usuário e direcionar esses estímulos para que ele haja de acordo com o que as grandes corporações desejam. Como consequência disso, nota-se que apesar do fato de usufruir de uma certa liberdade, cada vez mais ela é diminuída.

Além disso, nota-se que os algoritmos proporcionam o encontro, ainda que virtual, de pessoas com os mesmos valores e até posicionamentos políticos. Embora em um primeiro momento isso pareça benéfico, uma vez que esses indivíduos possuem afinidades, pode levar ao que os especialistas denominam como "câmera de ressonância", onde todos tem a mesma opinião, o mesmo posicionamento e com isso outros fatos sociais emergem como a intolerância. Por outro lado o linguista americano Noam Chomsky afirma que a comercialização desses dados pode colocar em risco a própria democracia uma vez que as empresas especializadas em campanhas eleitorais se beneficiam desses dados para adaptar os discursos dos candidatos aos anseios da população, mesmo que isso não signifique o compromisso com a causa defendida.

Infere-se, portanto, que a manipulação do comportamento dos usuários é uma realidade na sociedade contemporânea. Cabe ao Poder Legislativo criar leis que coibam as empresas de venderem os dados dos seus usuários para determinados segmentos como os que atuam na esfera política uma vez que eles podem interferir no direcionamento do país, por meio de multas que coibam esse tipo de comércio. Paralelo a isso, a sociedade civil deve estar atenta para as alterações das relações para não viver numa ilusão.

ENEM 2018
NOTA: 940
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 200
Competência 5: 180

Indubitavelmente, o ser humano em sociedade, atualmente, tem experienciado uma relação de dependência com a tecnologia, principalmente no que diz respeito à obtenção de informação e à comunicação social na internet. No Brasil, isso torna-se preocupante, na medida em que, frequentemente, ocorrem mudanças de comportamento dos indivíduos (sob a influência de terceiros) e, em consequência, perda de sua autonomia de forma inconsciente. Isso pode ser reflexo do capitalismo que rege o mundo e da invasão da privacidade e dos dados dos usuários que a esfera virtual propicia. Desse modo, são necessárias ações que mudem o cenário atual e confiram proteção e liberdade a essas pessoas.

Estamos vivendo uma era marcada pelo uso da tecnologia em todos os âmbitos sociais, o que resulta na exposição dos nossos dados pessoais e na propensão à manipulação dos nossos padrões comportamentais através da internet. Ao longo da História, as sociedades passaram por Revoluções Industriais – séculos XVIII e XIX – que mudaram a forma de produção industrial e deram lugar ao capitalismo (objetivando o lucro máximo). Atualmente refere-se à existência de um processo de transformação social chamado Revolução Científica e Tecnológica, responsável pela praticidade introduzida na rotina do homem moderno e pelo crescimento frenético do mercado financeiro nacional e internacional, o que pode ser considerado benéfico. No entanto, uma das ferramentas propostas por esse processo, a internet, muitas vezes adquire caráter prejudicial por facilitar a disponibilização dos dados pessoais dos seus usuários para empresas publicitárias (indução de consumo) ou para entidades que recorrem a métodos psicossociais, por meio de algoritmos, para persuadir parcelas específicas da população. Nesse sentido, deve-se ter em atenção a exploração dos utilizadores da internet pela inteligência virtual autônoma.

Ademais, a invasão de privacidade e a possibilidade de manipulação configuram a internet como uma "terra sem lei", onde a liberdade pessoal é colocada em risco. O filósofo inglês Herbert Spencer definiu liberdade como sendo a autonomia do comportamento e das ações do homem e disse que a liberdade de um indivíduo termina onde começa a do outro. Nesse contexto, é condenável o atual desrespeito à privacidade e à liberdade de escolha que acompanha o mundo virtual, seja pela difusão de informações falsas ("Fake News"), seja pelo condicionamento psicológico através da inserção de linguagem verbal e não verbal nas páginas acessadas pelo indivíduo. Assim, pessoas que não dispõem de pensamento crítico nem uma postura ativa de procura pela verdade são manipuladas.

Portanto, com a finalidade de evitar a manipulação do comportamento dos usuários da internet, o poder legislativo, em parceria com os moderadores das páginas virtuais, deve limitar a aquisição dos dados pessoais desses usuários pelas empresas on-line. Isso deve ser feito por meio da regulamentação dos termos de compromisso que são disponibilizados às pessoas para uso dos serviços dessas empresas, e de mecanismos de detecção da fonte de dados e do conteúdo que é exposto nas suas páginas. Só assim será possível navegar de forma segura na internet e proteger os usuários.

Renato Palmeira Lopes Pereira - ENEM 2018
NOTA: 920
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 180
Competência 4: 200
Competência 5: 180

Conforme a Primeira Lei de Newton, ou Lei da Inércia, um corpo em movimento tende a permanecer em movimento, até que uma força contrária seja exercida sobre esse corpo. De maneira análoga a isso, a manipulação dos usuários por meio de seus dados da internet tem crescido de forma exponencial e somente ações contrárias podem frear essa problemática. Nesse prisma, destacam-se dois aspectos importantes: a facilidade com que os dados são recolhidos e o modo que ocorre a manipulação das informações na sociedade.

Primeiramente, é indubitável que o avanço da internet está cada vez mais facilitando que uma gama gigantesca de informações sejam recolhidas em espaços curtos de tempo. Desse modo, segundo a empresa Facebook, cerca de 87 milhões de usuários tiveram suas informações vazadas e manipuladas durante as eleições presidenciais americanas de 2016. Conquanto, evidencia-se a fragilidade da segurança dos dados online e a facilidade que as empresas tem de recolher informações dos usuários.

Outrossim, é notório o modo que as informações adquiridas são manipuladas com a intenção de influenciar determinado público. Dessa forma, Joseph Goebbels, ministro da propaganda alemã durante o governo nazista, disse: "Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade", demonstrando uma das estratégias para manipular a população da época, assim como hoje, por meio da internet, essa estratégia é utilizada por diversos sites, com o intuito de enganar os usuários através de notícias envenenadas e roubar suas informações. Sendo assim, é incontroverso que o controle dos dados manipula o comportamento não só das pessoas conectadas, mas da população em geral.

Em vista dos fatos supracitados, faz-se necessário a adoção de medidas que venham conter a manipulação e controle dos dados contidos na internet. Por conseguinte, cabe ao Governo Federal juntamente com a Agência Brasileira de Informação Nacional (ABIN), fazer um levantamento de sites que estão utilizando indevidamente as informações dos usuários armazenados em seus bancos de dados, por meio de parcerias com empresas como o Google, para que se possa ter mais segurança ao navegar no ambiente virtual. Ademais o Ministério da Educação deve promover nas escolas a semana da proteção virtual, onde especialistas da área tecnológica irão instruir jovens e adolescentes de como proteger seus dados, a fim de que as futuras gerações tenham conhecimento e não sejam manipulados. Somente assim, como na Lei de Newton veremos forças contrárias e teremos um cenário virtual mais seguro.

Guilherme Rodrigues Soares - ENEM 2018
NOTA: 920
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 200
Competência 4: 180
Competência 5: 180

A necessidade de enfrentar a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet é um tema amplamente debatido na sociedade brasileira contemporânea. Isso deve ser estimulado, uma vez que tal indução comportamental compromete o exercício pleno das liberdades individuais preconizadas constitucionalmente. Nesse sentido, deve-se destacar a negligência do Estado, juntamente com a ausência de seletividade informacional por parte do cidadão, como agentes agravantes dessa problemática.

Inicialmente, a 3ª Revolução Industrial, iniciada em meados do século XX, proporcionou o encurtamento das distâncias globais, diminuindo as fronteiras e dinamizando o acesso às informações. Nesse viés, tal acessibilidade contribuiu para feitos históricos – como a Primavera Árabe em 2011 – na qual ditadores sanguinários foram tirados do poder. Entretanto, a tecnologia relacionada à internet viabiliza a manipulação de dados, objetivando, desse modo, influenciar o comportamento do usuário conectado ao meio digital. Acerca disso, é imprescindível a criticidade individual do cidadão sobre o que lhe é apresentado como notícia nas redes sociais, a fim de evitar o compartilhamento de "fake news" e permitir a garantia do exercício pleno de suas liberdades protegidas constitucionalmente.

Outrossim, o geógrafo brasileiro Milton Santos cita a tecnologia como um fator responsável por influenciar as relações humanas. Sob essa perspectiva, a negligência do Estado no controle e na proteção dos dados individuais daqueles que se utilizam da internet como forma de estabelecer vínculos econômicos ou sociais contribui para o fácil acesso com que empresas especializadas obtêm as informações necessárias de acordo com seus interesses. Dessa forma, a liberdade de expressão – como defendida pelo pensador Voltaire e pela Constituição Federal de 1988 – é comprometida por intermédio de informações preestabelecidas por grupos dominantes, limitando, assim, a autonomia pertinente à expressão individual.

Entende-se, portanto, que é necessário o combate à manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. Para isso, o Estado deve promover a segurança dos dados do cidadão cadastrados em "sites" na internet por meio de parcerias com empresas privadas de tecnologia, a fim de impedir o acesso deliberado dessas informações. Ademais, a sociedade deve estimular o pensamento crítico de seus descendentes, a fim de viabilizar a autonomia desses indivíduos.

Alana Scariot Zottis - ENEM 2018

NOTA: 920

Competência 1: 160

Competência 2: 200

Competência 3: 180

Competência 4: 200

Competência 5: 180

No início do século XX, filósofos alemães da Escola de Frankfurt criticaram a racionalidade extremada do mundo moderno, que leva à matematização dos aspectos da vida do indivíduo pelo controle de seu comportamento. Tal radicalização da razão acompanha as transformações das tecnologias da informação e comunicação e, um século depois, afeta as escolhas feitas pelos internautas, de forma a beneficiar certos segmentos da sociedade. Assim, a manipulação do comportamento do usuário, numa era de relações informatizadas, pelo controle de dados na internet é uma problemática pois promove a retirada do livre arbítrio do cidadão e o deixa à deriva de informações filtradas.

De fato, o controle dos dados na internet por algoritmos, isto é, uma sequência matemática das ações praticadas na rede, organizada racionalmente, ao prever preferências dos internautas pode fazer com que estes tenham uma falsa liberdade de escolha. Não à toa, conceitos como "liberdade de rebanho" são cunhados para representar a tendência de os indivíduos agirem não de acordo com suas convicções, mas sim influenciados por fatores externos. Já na metade do século XX, psicólogos estadunidenses desenvolveram uma pesquisa na qual, ao realizarem testes em alunos e embaralharem seus resultados, aqueles que receberam avaliações positivas, mesmo que estes não fossem seus resultados reais, demonstraram melhores desempenhos acadêmicos — desse modo, a intensa carga de informações a que os indivíduos são expostos diariamente, com o advento da internet e o desenvolvimento de algoritmos que rastreiam padrões comportamentais, auxiliam na intensificação do controle sobre o livre arbítrio das ações individuais.

Ademais, após a Segunda Guerra Mundial, Habermas, da segunda geração da Escola de Frankfurt, delimitou regras para a democracia plena, dentre as quais está a transparência das informações que devem chegar aos indivíduos para que possam exercer a cidadania — dessa forma, a filtragem das informações que atingem os usuários das redes, controlando os comportamentos, é uma quebra direta da liberdade garantida ao cidadão pela Constituição Federal. Nesse sentido, a pluralidade das perspectivas sobre os fatos é necessária para que possa existir o livre arbítrio do indivíduo, já que estudos comprovam que em períodos de decisões eleitorais, por exemplo, os candidatos mais divulgados pelas mídias tendem a angariar mais votos, demonstrando assim que, pela escolha da quebra da isonomia midiática ao optar por uma perspectiva, sem permitir que o cidadão se inteire de outras versões dos fatos, os indivíduos têm sua ação democrática deturpada.

Sendo assim, pelo caráter manipulatório das ações individuais devido ao controle dos dados nas redes de tecnologia de comunicação, tanto o livre arbítrio do cidadão quanto a isonomia das informações a que ele é exposto são comprometidas. Desse modo, o Governo Federal, em específico o Ministério da Cultura, deveria promover campanhas sobre a necessidade de espírito crítico ao analisar a imensa quantidade de informações a que os indivíduos são expostos. Por meio de palestras promovidas por profissionais da educação e da tecnologia, seguidas de debates com os ouvintes, discutir-se-ia como obter informações isônomas na rede, além de avaliá-las criticamente, de modo a garantir a liberdade de ação de cada indivíduo e protegê-lo da manipulação racional do século XXI.

ENEM 2018
NOTA: 880
Competência 1: 160
Competência 2: 200
Competência 3: 180
Competência 4: 160
Competência 5: 180

A Internet vêm tornando-se máquina de alienação.

Ruy Bludbary, em sua obra "Fahenheit 451", descreve uma sociedade que sofreu uma inversão de valores. Na obra, os bombeiros, por exemplo, que deveriam apagar os incendios, eram responsáveis por causá-los, os policiais, que são lembrados por lutar em prol da paz, traziam desordem. Fora da literatura, também vivemos uma inversão de valores; prova disso, é a internet, que deveria marcar a nossa geração, levando-nos para a era do conhecimento, mas que vêm sendo corrompida, resultando em uma máquina de manipulação.

Em primeira análise, a tecnologia virtual evoluíu muito - Darwin, cientista evolucianísta, já dizia que nem tudo evolui para algo melhor. Os novos aplicativos estão vindo equipados com códigos que têm por objetivo desvendar os nossos gostos e delimitar os conteúdos, aos quais temos acesso. Isso é extremamente problemático, porque dificulta o alcance do conhecimento de outros pontos de vista. Se fossemos classificar a nossa interação com a internet, utilizando a teoria dos modos de produção, facilmente veríamos que vivemos em um modelo Taylorista: sem diversificação de conhecimento, o que resulta em uma alienação.

Em segunda análise, rádios, programas jornalísticos estão se tornando ferramentas ultrapassadas para buscar informações. Conforme os dados do portal G1, em uma pesquisa realizada no estado de São Paulo, apenas 37% dos jovens e adultos buscam se informar por outros meios que não sejam os virtuais. A maioria julga ser mais prático e democrático, graças à ampliação do acesso à internet. Em tese, isso não deveria ser um problema, mas poucas pessoas sabem como buscar de forma correta as informações disponíveis, o que torna necessário que algo seja feito para impedir que a Internet torne-se uma indústria massiva de compartilhamento de notícias falsas.

Nesse sentido, é necessário que o Estado, por meio de uma ação efetiva dos três poderes, regulamentarize, no currículo de ensino padrão aulas de informática, que visem ensinar como utilizar de forma crítica os meios virtuais. Outrossim, sabendo que nem todas as escolas são equipadas com a tecnologia necessária para desenvolver aulas de informáticas, ONGs, somadas as forças midiáticas, devem desenvolver campanhas com o objetivo de arrecadar doações de computadores e, também, empresas por meio de incentivos fiscais podem contribuir com isso. Somente assim, com um Estado participativo somado a uma sociedade que luta em prol da verdade conseguiremos solucionar o problema.